



ESTADO DE SANTA CATARINA
ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO ALTO IRANI

Currículo dos Anos Finais
Ensino Fundamental da Educação Básica

Xanxerê, 2022

ENSINO FUNDAMENTAL

ANOS FINAIS

XANXERÊ - SC

2022

EXPEDIENTE

AMAI - ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO ALTO IRANI

**Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC
Consultoria Educacional**

Consultoria: Prof. Drº Cláudio Luiz Orço e Profª M.e EVANIA MULLER DA ROSA

PROPONENTES: SECRETÁRIOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO:

Eloir Jose de Souza - MUNICÍPIO DE PASSOS MAIA/SC

Juciane Ferri Pavan -MUNICÍPIO DE IPUAÇU/SC

Isabel Frantz Canalle - MUNICÍPIO DE XAXIM/SC

-MUNICÍPIO DE ABELARDO LUZ/SC

-MUNICÍPIO DE VARGEÃO

Grupo de Trabalho:

**DOCENTES DOS MUNICÍPIOS ASSOCIADOS DO ALTO IRANI (AMAI) POR
NOMES**

SUMÁRIO:

Currículo dos Anos Finais - Ensino Fundamental da Educação Básica

1. APRESENTAÇÃO.....	05
2. A CONTEXTUALIZAÇÃO DOS TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS E DIVERSIFICAÇÃO CURRICULAR:.....	09
3. CURRÍCULO, DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO ESCOLA.....	18
3.1 EDUCAÇÃO INDÍGENA.....	20
4. CURRÍCULO, PLANEJAMENTO E A AVALIAÇÃO.....	21
5. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	24
6. EDUCAÇÃO DO CAMPO E NO CAMPO.....	26
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR: ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS.....	28
ÁREAS E COMPONENTES CURRICULAR	
7.1 ÁREA DA MATEMÁTICA	28
7.2 ÁREA DAS LINGUAGENS.....	51
7.2.1 COMPONENTE DA LÍNGUA PORTUGUESA.....	52
7.2.2 - COMPONENTE DA LÍNGUA INGLESA.....	192
7.2.3 - COMPONENTE DE ARTE.....	216
7.2.4- COMPONENTE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	226
7. 3 ÁREA DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS.....	230
7.3.1 COMPONENTE CURRICULAR CIÊNCIAS.....	230
7.4 - ÁREA DAS CIÊNCIAS HUMANAS.....	250
7.4.1 - COMPONENTE CURRICULAR HISTÓRIA.....	251
7.4.2 - COMPONENTE CURRICULAR GEOGRAFIA.....	265
7.5 ÁREA DO ENSINO RELIGIOSO.....	278
8.0 Referência Bibliográficas.....	218

CURRÍCULO DOS ANOS FINAIS – ENSINO FUNDAMENTAL EDUCAÇÃO BÁSICA

1. APRESENTAÇÃO

Bem mais que o cumprimento legal, a produção do currículo da AMAI, depara-se com inegáveis necessidades que ultrapassam a imersão no universo escolarizado, e seguem em direção aos desafios da recomposição de aprendizagens e relações interpessoais, oriundas em um mundo pós pandêmico, que restringiu para crianças, adolescentes e jovens, experiências escolares cotidianas praticamente de dois anos de sua trajetória escolar. inerente a este contexto, a produção de um currículo regional, busca também uma coerência pedagógica sistêmica aprofundada pelos atores educacionais, impelindo uma produção curricular refletida e compartilhada.

Em regime de colaboração, e sob a consultoria da **Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC**, cinco dos Municípios associados, entre eles Vargeão, Abelardo Luz, Ipuçu, Xaxim e Passos Maia, iniciaram com seus docentes e corpo técnico em 2022, um amplo estudo sobre o Currículo, com referencial a Base Comum Curricular Nacional - BNCC 2017 e o Currículo do Território Catarinense/2019, dialogando com Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996)

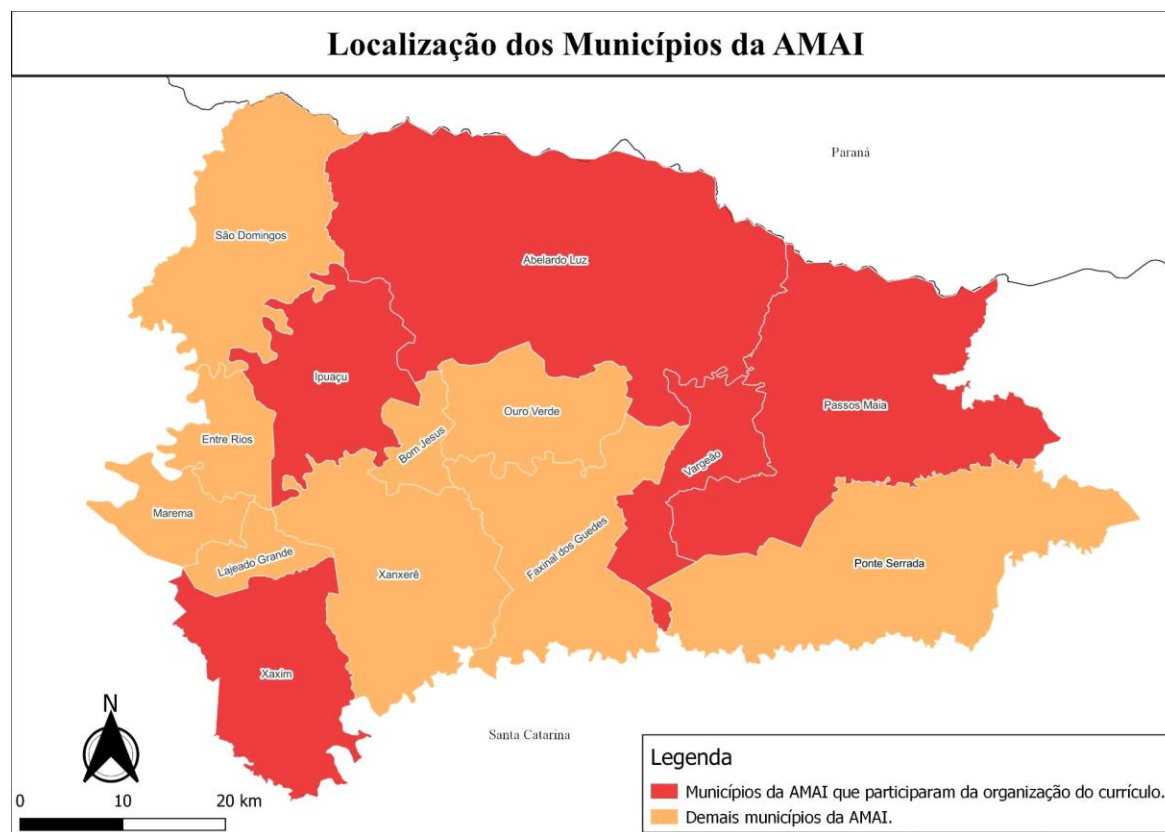


Imagem: 1º Encontro do grupo de trabalho/estudos para formação do Currículo –anos finais

Com encontros periódicos na sede da Unoesc campus de Xanxerê envolvendo seus secretários de educação, docentes e servidores técnicos dos cinco municípios, houve o aprofundamento teórico com os principais temas e diretrizes para produção de um currículo regional que atendesse as prerrogativas nacionais e especificidades locais, com foco na gestão democrática. Assim, a elaboração do Currículo de cada município não dar-se-ia de forma isolada e ampliaria sua qualificação, ao final da elaboração de um documento em comum, que embasa o Currículo dos anos finais de cada município, bem como pode servir de referência aos demais municípios da AMAI.

No mapa 1 pode ser observado os 14 municípios do oeste catarinense que fazem parte da região AMAI, sendo eles: Abelardo Luz, Bom Jesus, Entre Rios, Faxinal dos Guedes, Ipuçu, Lajeado Grande, Marema, Ouro Verde, Ponte Serrada, Passos Maia, São Domingos, Vargeão, Xanxerê e Xaxim.

Mapa 1 – Localização dos Municípios da AMAI, entre eles os Municípios participantes dos estudos e formulação do Currículo.



Fonte: IBGE. Elaborado por Martins, L. 2022.

Cientes que a etapa da Educação Básica denominada anos finais, constitui a continuidade, complementaridade e progressividade no percurso do Currículo da Educação Básica iniciada com a Educação Infantil, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental para o pleno desenvolvimento das Competências almejadas ao final da etapa do Ensino Médio, bem como o documento circunda uma nova perspectiva educacional ligada ao protagonismo de seus agentes, em especial dos alunos é que se vislumbra e se propõe alicerçar as competências gerais da Educação Básica.

Quadro 1- COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA, BNCC (p.9 -10, 2019)

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Este documento constitui parte formal do Currículo dos Anos Finais do Ensino Fundamental para as Escolas territorialmente alocadas na região. Suas referências fazem-se nos principais documentos orientadores da Educação Básica a nível nacional e estadual, dos quais muitos já mencionados nas etapas anteriores Curriculares.

O currículo é uma ferramenta indispensável para a garantia da equidade de oportunidades e direitos de aprendizagens, haja vista que garante acesso imparcial aos conhecimentos historicamente construídos e relevantes ao desenvolvimento social, a superação de demandas e problemas contemporâneos, estruturando projetos de vida dos adolescentes.

Outrossim, corroborado com a BNCC(2017) e o Currículo do Território Catarinense (2019), o currículo da AMAI, torna-se fundamental para elevar o desempenho dos alunos desta etapa da Educação Básica nas avaliações de grande escala, avançando para performance que se consolida no projeto político pedagógico de cada município, almejando a formação para o mundo do trabalho, para a cidadania e para a democracia, respeitando as características regionais e locais, da cultura, da economia e da população que frequenta a escola, bem como a observância do artigo 206 da Constituição Federal (1988).

Preservando o alinhamento previstas nos documentos referências e normativos, o currículo envolve sonhos, anseios e potencialidades dos atores educacionais, assim amplia-se o potencial de autonomia e gestão democrática, bem como aspectos da afetividade e estética para a Educação, que encontram terreno fértil na relação entre os objetos de conhecimentos elencados e as habilidades estabelecidas pela Base Comum Curricular.

A organização curricular dos Anos Finais Ensino Fundamental, conserva a estrutura adotada pelos documentos orientadores em âmbito nacional e estadual, acrescida de parte diversificada nas inclusões de objetos de conhecimentos e habilidades mais próximas à realidade local, bem como nos temas transversais contemporâneos através de projetos ou ações no seio de cada rede. De forma contextualizada e significativa o currículo da AMAI, objetiva que sejam consolidadas as habilidades e objetos de conhecimento, em complexificação gradativa e espiral subsequente em cada ano do Ensino Fundamental e que tem como finalidade atender às competências gerais e específicas previstas no documento orientador, BNCC (2017).

Segundo a BNCC, (2017) As **competências gerais** são a “mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.”

O desenvolvimento gradativo e progressivo das competências, durante o percurso da Educação Básica, se aprofunda com os alunos dos anos finais, os quais estando em uma fase do desenvolvimento em transição da infância para adolescência, com inúmeras e rápidas transformações biológicas e psíquicas sociais, além de desafiador traduz-se em oportunidade para o processo de aprendizagem e de construção de projetos de vida. Nesta etapa, torna-se importante trabalhar intencionalmente com a mobilização e desenvolvimento das competências socioemocionais que são fundamentais, em especial metacognitivas de autorregulação e da própria auto percepção, bem como investir e desafiar a capacidade criativa, inventiva, investigativa e de fruição, capaz de auxiliar na superação de possíveis demandas próprias da fase e consolidar o protagonismo estudantil. prático ao planejamento docente sendo passível de adequar metodologias, linguagens e canais eficientes de comunicação entre os atores do processo de aprendizagem e também para com os objetos cognoscíveis, tornou-se significativo neste trabalho de formulação do Currículo nesta etapa da Educação Básica.

2. A CONTEXTUALIZAÇÃO DOS TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS E DIVERSIFICAÇÃO CURRICULAR:

[...] buscam contribuir para que a educação escolar se efetive como uma estratégia eficaz na construção da cidadania do estudante e da participação ativa da vida em sociedade, e não um fim em si mesmo, conferindo a esses conteúdos um significado maior e

classificando-os de fato como Temas Contemporâneos Transversais. (TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS NA BNCC Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos, 2019, p.19)

A opção da AMAI, em iniciar seu currículo com os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), demonstra a consciência do caráter social e propositivo que assume os objetos de conhecimento na construção das habilidades curriculares. A inclusão nos diferentes componentes curriculares de habilidades, especificações e contextualizações dos objetos de conhecimentos próprios ao território, regionais e locais, possibilita refletir e transformar os desafios cognitivos e atitudinais, no âmbito da integralidade e transformação pessoal e coletiva. Ao universo dos Temas Contemporâneos Transversais, o currículo deve permitir trabalhar com temas que sejam de interesse e de necessidade dos estudantes e suas comunidades, tendo relevância para seu desenvolvimento como cidadão.

Entre as resoluções do Conselho Nacional de Educação(CNE), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana - Resolução CNE/CP Nº 1/2004; Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos - Resolução CNE/CP Nº 1/2012; e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental – Resolução CNE/CP Nº 2/2012, que circundam o tema destaca-se o artigo 16 da Resolução Nº 7, de 14 de dezembro de 2010 que estabelece:

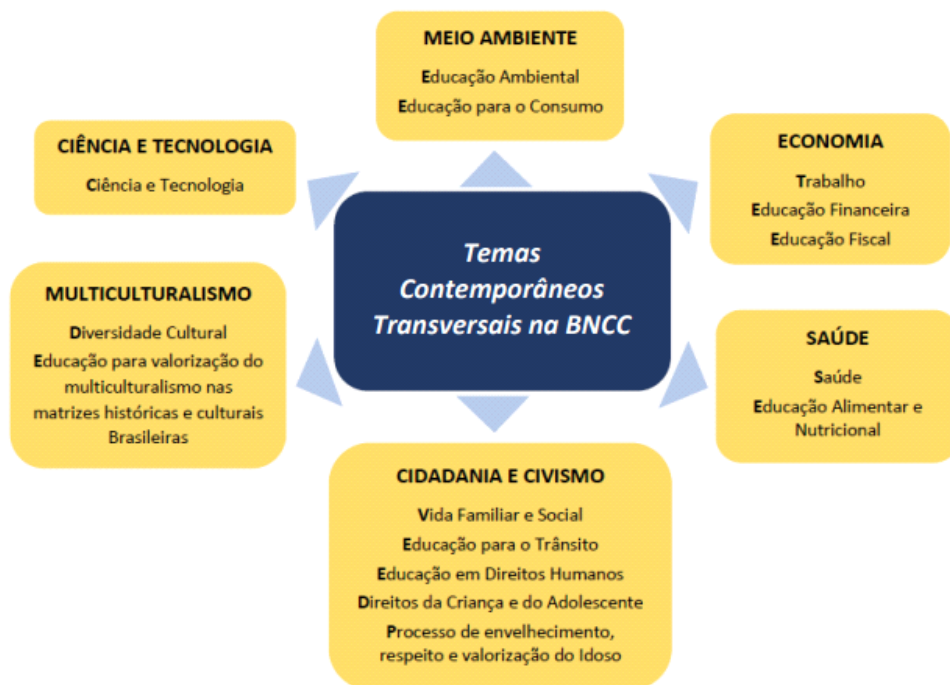
Os componentes curriculares e as áreas de conhecimento devem articular em seus conteúdos, a partir das possibilidades abertas pelos seus referenciais, a abordagem de temas abrangentes e contemporâneos que afetam a vida humana em escala global, regional e local, bem como na esfera individual [...]que devem permear o desenvolvimento dos conteúdos da base nacional comum e da parte diversificada do currículo. (CNE/CEB, 2010, p. 05).

A BNCC, 2017, veio fortalecer tal premissa, assegurando a incorporação dos Temas Contemporâneos Transversais em todos os currículos do território nacional.

Por fim, cabe aos sistemas e redes de ensino. Assim como as escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos (grifo nosso) que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. (BRASIL, 2017, p. 19).

Ao se tratar deste objeto curricular, a AMAI, seguindo a coerência legal e pedagógica que lhe cabe, respeita e consolida os pressupostos que os TCTs não constitui uma disciplina, tampouco blocos rígidos engessados, pois devem garantir o espaço escolar como espaço de cidadania para além do conteúdo científico e podem ser trabalhados das formas distintas, de acordo com a realidade de cada rede. Para tanto, cada rede pode optar pela abordagem intradisciplinar dos conteúdos de forma integrada aos conteúdos de cada componente curricular, ou na interdisciplinaridade com o diálogo contextualizado entre os componentes, ou por fim transdisciplinar, que extrapola os componentes e compreende os múltiplos e complexos elementos da realidade que afetam a vida em sociedade.

Cada rede, que compõem os municípios da AMAI, farão suas contextualizações a partir de suas realidades, o que garante a adaptação a proposta pedagógica de cada, na qual se estabelece a sistematização didática mais viável e possível, o que os une é a dimensão social dos temas e seus marcos legais e a macroáreas temáticas trazidas pela BNCC, 2017, que podem terão os desdobramentos didáticos necessários.



As macrorregiões temáticas, devem transversalmente instrumentalizar os alunos para o protagonismo social, no qual direitos e deveres se fundem para a plena cidadania.

[...] cumprir a legislação que versa sobre a Educação Básica, garantindo aos estudantes os direitos de aprendizagem, pelo acesso a conhecimentos que possibilitem a formação para o trabalho, para a cidadania e para a democracia e que sejam respeitadas as características regionais e locais, da cultura, da economia e da população que frequentam a escola (BRASIL, p. 05, 2019)

Os temas Contemporâneos Transversais, são fundamentais para a construção da competência 5 da BNCC (2017), “Conhecimentos para entender as relações do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas à cidadania e ao projeto de vida”.

Neste quesito, o currículo transversalmente aborda com as macrorregiões temáticas ordena projetos, ações, prerrogativas e obrigações legais, bem como na contextualização dos conteúdos do núcleo comum. A seguir os temas e seus marcos legais, constante no documento TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS NA BNCC- Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos, (2019, p.16-17)

Temas Contemporâneos Transversais	Marco Legal
Ciência e Tecnologia	Leis Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 32, Inciso II e Art. 39), Parecer CNE/CEB Nº 11/2010, Resolução CNE/CEB Nº 7/2010. CF/88, Art. 23 e 24, Resolução CNE/CP Nº 02/2017 (Art. 8, § 1º) e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio).
Direitos da Criança e do Adolescente	Leis Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 32, § 5º) e Nº 8.069/1990. Parecer CNE/CEB Nº 11/2010, Resolução CNE/CEB Nº 07/2010 (Art. 16 - Ensino Fundamental), e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio).
Diversidade Cultural	Lei Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 26, § 4º e Art. 33), Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010.
Educação Alimentar e Nutricional	Lei Nº 11.947/2009. Portaria Interministerial Nº 1.010 de 2006 entre o Ministério da Saúde e Ministério da Educação. Lei Nº 12.982/2014. Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 07/2010 (Art. 16 - Ensino Fundamental). Parecer CNE/CEB Nº 05/2011, Resolução CNE/CEB Nº 02/2012 (Art. 10 e 16 - Ensino Médio), Resolução CNE/CP Nº 02/2017 (Art. 8, § 1º) e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio).
Educação Ambiental	Leis Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 32, Inciso II), Lei Nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP Nº 14/2012 e Resolução CNE/CP Nº 2/2012. CF/88 (Art. 23, 24 e 225). Lei Nº 6.938/1981 (Art. 2). Decreto Nº 4.281/2002. Lei Nº 12.305/2010 (Art. 8). Lei Nº 9.394/1996 (Art. 26, 32 e 43). Lei Nº 12.187/2009 (Art. 5 e 6). Decreto Nº 2.652/1998 (Art. 4 e 6). Lei Nº 12.852/2013 (Art. 35). Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global. Carta da Terra. Resolução CONAMA Nº 422/2010. Parecer CNE/CEB Nº 7/2010. Resolução CNE/CEB Nº 04/2010 (Diretrizes Gerais Ed. Básica). Parecer CNE/CEB Nº 05/2011 e Resolução CNE/CEB Nº 02/2012 (Art. 10 e 16 - Ensino Médio). Parecer CNE/CP Nº 08/2012. Parecer CNE/CEB Nº 11/2010, Resolução CNE/CEB Nº 07/2010 (Art. 16 - Ensino Fundamental), Resolução CNE/CP Nº 02/2017 (Art. 8, § 1º) e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio).
Educação em Direitos Humanos	Lei Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 12, Incisos IX e X; Art. 26, § 9º). Decreto Nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP Nº 8/2012 e Resolução CNE/CP Nº 1/2012. Parecer CNE/CEB Nº 05/2011, Resolução CNE/CEB Nº 02/2012 (Art. 10 e 16 - Ensino Médio, Resolução CNE/CP Nº 02/2017 (Art. 8, § 1º) e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio).
Educação Financeira	Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010. Decreto Nº 7.397/2010

Temas Contemporâneos Transversais	Marco Legal
Educação Fiscal	Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010. Portaria Conjunta do Ministério da Fazenda e da Educação, Nº 413, de 31/12/2002
Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais Brasileiras	Artigos 210, 215 (Inciso V) e 2016, Constituição Federal de 1988. Leis Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 3, Inciso XII; Art. 26, § 4º, Art. 26-A e Art. 79-B), Nº 10.639/2003, Nº 11.645/2008 e Nº 12.796/2013, Parecer CNE/CP Nº 3/2004, Resolução CNE/CP Nº 1/2004 e Parecer CNE/CEB nº 7/20106.
Educação para o Consumo	Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010. Lei Nº 8.078, de 11 de setembro de 1990 (Proteção do consumidor). Lei Nº 13.186/2015 (Política de Educação para o Consumo Sustentável).
Educação para o Trânsito	Nº 9.503/1997. Parecer CNE/CEB Nº 11/2010, Resolução CNE/CEB Nº 07/2010 (Art. 16 - Ensino Fundamental), Resolução CNE/CP Nº 02/2017 (Art. 8, § 1º) e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio). Decreto Presidencial de 19/09/2007.
Processo de Envelhecimento, respeito e valorização do Idoso	Lei Nº 10.741/2003. Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 07/2010 (Art. 16 - Ensino Fundamental). Parecer CNE/CEB Nº 05/2011, Resolução CNE/CEB Nº 02/2012 (Art. 10 e 16 - Ensino Médio), Resolução CNE/CP Nº 02/2017 (Art. 8, § 1º) e Resolução CNE/CEB Nº 03/2018 (Art. 11, § 6º - Ensino Médio).
Saúde	Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010. Decreto Nº 6.286/2007
Trabalho	Lei Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 3, Inciso VI; Art. 27, Inciso III; Art. 28, Inciso III; Art. 35 e 36 – Ensino Médio), Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010
Vida Familiar e Social	Lei Nº 9.394/1996 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 12, Inciso XI; Art. 13, Inciso VI; Art. 32, Inciso IV e § 6º), Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB Nº 7/2010

A seguir, os municípios que compõe em colaboração a discussão acerca do currículo da AMAI anos finais apontam as possibilidades de projetos e ações:

EIXO	PROJETO/AÇÃO	CARACTERIZAÇÃO/HABILIDADES ENVOLVIDAS
SAÚDE FÍSICA E MENTAL	<p>Programas, projetos e ações sócio emocionais destinados aos profissionais de educação, alunos e famílias.</p> <p>Cuidando de quem Cuida.</p> <p>VARGEÃO, Cuidando de quem Cuida: 2021 - 2024.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar a saúde mental dos professores através da escuta com psicóloga; Possibilitar o professor aprender a cuidar de si, para relações mais saudáveis no espaço escolar e social; Garantir aos alunos um profissional com a saúde mental estável e melhor assistida;
	FAMÍLIA E SAÚDE NA ESCOLA	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver na comunidade escolar, conhecimento, atitude e valores para uma vida mais saudável;

	<p>SAÚDE MENTAL (escuta com alunos)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar aos alunos a autocompreensão que os leve a administrar seus desafios e desenvolvam uma vida mais saudável;
	<p>BULLYING</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Construir competências Socioemocionais em contextos escolares; • Combater a prática do bullying e do cyberbullying; • Reconhecer o Cyberbullying; • Possibilitar a auto defesa em situações de bullying e cyberbullying.
	<p>HIGIENE BUCAL</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver hábitos saudáveis, demonstrando que a escovação dentária é um momento pedagógico na rotina escolar, já que envolve inúmeros conhecimentos;
	<p>SAÚDE NA ESCOLA (HIGIENE E EMBELEZAMENTO)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver hábitos de cuidado com a saúde e estética dos espaços; • Primar pela manutenção da saúde coletiva , através do cuidado dos espaços de convivência;
	<p>PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS (opção parceria com entidades ou órgãos públicos e privados)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Alertar aos adolescentes sobre os prejuízos físicos, mentais, sociais e econômicos do uso de drogas; • Fortalecer os alunos para dizer não a oferta de drogas lícitas e ilícitas; • Construir um caminho de diálogo;
	<p>PROJETO ESCOLA EM MOVIMENTO (professor de educação física vai à escola e movimentando professores e alunos) IPUAÇU - 2022-2024</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender que a corporeidade e movimento, são premissas para o desenvolvimento intelectual; • Consolidar o movimento como ação de bem-estar e saúde; • Prevenir o sedentarismo e conscientizar hábitos saudáveis através do movimento.

	HORTA NA ESCOLA (compostagem)	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar a produção de alimentos saudáveis; • Construir estratégias sustentáveis para resíduos não contaminantes, que os alunos repliquem em seu dia a dia; • Entender as questões químicas e físicas envolvidas no processo de compostagem;
PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO	PROJETO INTERDISCIPLINAR DO SISTEMA SOLAR (MATEMÁTICA E CIÊNCIAS - 6º ANO)	<ul style="list-style-type: none"> • Aguçar a curiosidade científica dos alunos; • Desenvolver a capacidade de observação ao universo; • Utilizar objetos de conhecimento das duas áreas para compreensão do sistema solar;
	PÉ NA ESTRADA (projeto interdisciplinar) XAXIM	<ul style="list-style-type: none"> • Estudar locais considerados patrimônios naturais, culturais, religiosos, paleontológicos, arqueológicos e históricos da cidade de Xaxim e região;
	ALFABETIZAÇÃO DIGITAL E PENSAMENTO COMPUTACIONAL	<ul style="list-style-type: none"> • Aprender utilizar o meio e ferramentas digitais para a vida saudável e democrática; • Desenvolver habilidade para resolver problemas e desafios de forma eficiente, assim como um computador o faria. • Desenvolver resolução com ou sem envolver equipamentos tecnológicos, mas a sua base é a exploração de forma criativa, crítica e estratégica dos domínios computacionais;
SEGURANÇA	DEFESA CIVIL NA ESCOLA	<ul style="list-style-type: none"> • Entender o papel da Defesa Civil; • Conhecer seu trabalho e meios de contato;
CULTURA	FOLCLORE: Dia do Folclore, Decreto nº 56.747, em agosto de 1965.	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as características do Folclore nacional e local; • valorizar as lendas e mitos locais;
	CULTURA E LÍNGUA KAINGANG	<ul style="list-style-type: none"> • Preservar a língua nativa nas escolas indígenas da AMAI;

	<p align="center">ALIMENTO EM SUA DIMENSÃO CULTURAL</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir nas Escolas indígenas o conhecimento sobre si, sobre a natureza, sobre o outro na preservação e aquisição dos costumes e dos saberes específicos inerentes a cada comunidade indígena; • Preservar costumes alimentícios kaingang, o que corresponde ao 3º princípio da Educação Alimentar e Nutrição EAN - MEC, que trabalha com alimento em sua dimensão cultural;
	<p>PROJETO CONTADORES DE HISTÓRIA- (anos finais contam histórias para os anos iniciais)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar o acesso e gosto pela leitura e escuta de literaturas nos mais diversos gêneros textuais; • Construir nos alunos dos anos finais o gosto e o senso de responsabilidade na socialização dos patrimônios culturais, em especial literatura para gerações mais novas; • Encantar através do protagonismo dos alunos;
<p align="center">CIDADANIA E MEIO AMBIENTE</p>	<p>EDUCAÇÃO FINANCEIRA E EMPREENDEDORISMO(opcion al parceria com empresas e entidades)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Mobilizar conhecimentos e habilidades de diferentes áreas do conhecimento para a educação financeira e o empreendedorismo; • Educar-se financeiramente;
	<p>PROJETO DE VIDA - O EU PROFISSIONAL NA ESCOLA (o que eu quero ser na vida? o que preciso fazer para chegar até lá?)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Despertar sonhos, expectativas e visualizações de meios para o futuro; • Desenvolver a reflexão para construção de projetos de vida;
	<p align="center">IDOSOS <u>Estatuto do Idoso - Lei 10.471;</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver empatia e respeito aos idosos; • Perceber os idosos enquanto pessoas repletas de experiências e saberes; • Identificar nas narrativas e registros da população idosa fontes de memórias históricas; • Conhecer e fazer acontecer o estatuto do idoso;

		<ul style="list-style-type: none"> Entender a pirâmide etária nacional e local, identificando influência nas políticas públicas e estruturais;
	<p>PROJETO DE ORATÓRIA (Direitos humanos, educação ambiental)</p>	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver habilidades de oratória; Despertar para temas socialmente relevantes para construção de mensagens e posturas na oratória pública;
	<p>PROJETO JOVEM PARLAMENTAR/VEREADOR MIRIM (parceria com Câmara de vereadores) IPUAÇU, XAXIM, ABELARDO LUZ</p>	<ul style="list-style-type: none"> Entender as relações entre o poder legislativo, executivo e população; Conhecer os procedimentos, protocolos e estrutura das sessões e encaminhamentos como monções e projetos de lei; Despertar o gosto pela vida pública;
	<p>MEU LIXO TEM VALOR (moeda do município/ app com troca/premiação, “adoção” de catadores) IPUAÇU</p>	<ul style="list-style-type: none"> Incentivar o processo seletivo; Compreender o valor material de materiais recicláveis; Comprometer-se socialmente; Valorar as pessoas que trabalham com a reciclagem; Uso da tecnologia para uma finalidade social e ambiental;
<p>SEGURANÇ A</p>	<p>TRÂNSITO <u>LEI Nº 18.343, DE 21 de janeiro de 2022 - Legislação Estadual</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> Art. 2º O Programa Trânsito nas Escolas tem como objetivo possibilitar aos educandos: <p>I – conhecer o espaço onde vivem, tendo a oportunidade de vivenciá-lo e observá-lo, analisando e refletindo sobre suas características físicas e sociais;</p> <p>II – compreender o trânsito como a necessidade e o direito que todos têm de se locomover no espaço;</p> <p>III – compreender o trânsito como um espaço importante de convivência social para estabelecer relações de respeito mútuo e cooperação;</p> <p>IV – adotar atitudes de respeito ao espaço público, preservando-o e contribuindo</p>

		<p>para a melhoria da qualidade de vida de seus habitantes;</p> <p>V – adotar, no dia a dia, atitudes de respeito às normas de trânsito, buscando sua plena integração com o espaço público;</p>
--	--	--

Percebe-se que não constituindo um componente curricular em si, nem tão pouco conteúdos abstratos e descontextualizados, mas uma organização progressiva, seja em habilidades, em seus movimentos cognitivos socioemocionais bem como a possibilidade de diálogo com os componentes de cada ano, por vezes materializado em projetos e ações, com foco da dimensão teórico-prática social e atitudinal.

O currículo deve estar atento e atuante às demandas de seu público, portanto a seguir, listam-se os projetos e ações de cunho pedagógico envolvendo conhecimento, atitude e valores que ocorrem nos Municípios da Amai e por sua natureza e transversalidade constitui o Currículo Regional, salientando que seu desenvolvimento dá-se diferenciadamente em cada município, transitando por eixos como saúde, segurança, cultura e etnia, cidadania, empatia, segurança alimentar, por um viés aberto e flexível que venham atender às necessidades e demandas sociais.

3. CURRÍCULO, DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO ESCOLAR

Um imperativo curricular tocante e coerente à questão da diversidade e inclusão, é entender que os direitos de aprendizagens e desenvolvimento são garantias constitucionais, sendo que a BNCC (2017), enquanto documento referência que regulamenta quais são os objetivos e as aprendizagens essenciais que se almeja com todos, sem distinção, lega aos municípios, através de seus currículos, organizar como alcançá-los, no bojo da diversidade e inclusão. Tal premissa, alavanca-se inicialmente no reconhecer e respeitar a diversidade nos espaços escolares, de saberes e de sujeitos.

Segundo Brasil (1997, p.27), “ Para viver democraticamente em uma sociedade plural é preciso respeitar os diferentes grupos e culturas que a constituem”. Neste sentido, a educação escolar é extremamente propícia para exercitar a inclusão, reconhecer e respeitar a diversidade. É

na escola que há a confluência da diversidade, já que nela se encontram diversas culturas, valores, sujeitos com suas potencialidades, deficiências e desafios. O currículo, suas metodologias e contextualizações podem e devem se desenvolver em práticas educacionais que fomentem a inclusão, tolerância, a autoestima e a convivência saudável.

Ao currículo cabe também, desnudar a invisibilidade da diversidade, identificando e valorizando todos os traços étnicos culturais locais, sem desqualificação e desvalorização, mas identificar as contribuições e história de todos que configuram a comunidade, como caboclos, quilombolas, indígenas, migrantes de descendência europeia ou de outros fluxos migratórios atuais e de diferentes épocas, bem como o reconhecimento de possíveis modos de vida locais, nem sempre contemplados nas ferramentas educacionais de ampla atuação como o livro didático. Reconhecendo as diferenças é que se garante a igualdade.

Quanto à relação do Currículo e a inclusão de pessoas com deficiência, cabe a observância da Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, em especial em seu artigo 4º, *“Toda pessoa com deficiência tem direito à igualdade de oportunidades com as demais pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação. cabe firmar que ao público da Educação Especial, todos os direitos de aprendizagem são garantidos constitucionalmente”*. Cabe as redes estabelecerem os instrumentos e estratégias condizentes com o propósito, por meio da flexibilização e adaptação curricular das ações didáticas advindas do currículo da Educação Básica, na qual ao currículo adota-se procedimentos didáticos e atividades de ensino-aprendizagem, resultando em suas práticas educacionais inclusivas, das quais não apenas as pessoas com deficiências são beneficiadas, pois aprofundam ‘os princípios da democracia, da solidariedade e do desenvolvimento pleno e integral.

3.1. CURRÍCULO E EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

Cabe salientar que o currículo da AMAI será referência entre os municípios da AMAI, sendo que as adaptações e organizações serão feitas em seus currículos, partindo da realidade de cada local, por conseguinte ao tocante a educação indígena haverá municípios que terão currículos específicos para Escola Indígena caracterizada nas diretrizes da Resolução nº 3/99,17/11/1999 da Câmara Básica do Conselho Nacional de Educação com “a condição de escolas com normas e

ordenamento jurídico próprios e autonomia pedagógica e curricular condizente com o público atendido, e outros, por não terem a Escola indígena em si, tratarão em seus currículos os saberes e reconhecimento a cultura indígena pelo viés da educação indígena e o multiculturalismo. Outrossim, Seja qual for a opção do município, o se firma o respeito à diversidade e a valorização das diferentes culturas, em especial indígenas de nosso território, das quais seus sujeitos podem estar aldeados ou não, sendo à todos a garantia constitucional de permanecerem indígenas e acessarem os conhecimentos historicamente construídos por todas as sociedades e dinamizados pela BNCC (2017).

A Lei 9.394/96 considera a autonomia, a flexibilidade e a liberdade como meios necessários para uma aprendizagem de qualidade, amparando que para além da parte comum, cada município acrescente sua parte diversificada, em especial nas questões da Educação Indígena, respeitando as singularidades locais. O Currículo do Território Catarinense (2019), sinaliza as características e diferenciações entre educação indígena e escola indígena.

[...]O Povo Kaingang distingue a educação indígena da educação escolar: a educação indígena volta-se ao conhecimento sobre si, sobre a natureza, sobre o outro e é responsável pela aquisição dos costumes e dos saberes específicos inerentes a cada comunidade a qual o indivíduo pertence. A educação escolar é concebida no sentido de complementaridade entre o conhecimento indígena e o conhecimento não indígena[...] (Currículo do Território Catarinense, 2019).

O currículo dos anos finais propõe mobilizar, em forma de complementaridade, as habilidades e seus objetos de conhecimento ditos da cultura branca, aos saberes e conhecimentos dos povos indígenas, locais, regionais e nacionais.

Assim, o currículo só se efetiva quando o conhecimento nele elencado serve como disposto na competência 1 da BNCC (2017) para:

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária. (BNCC, 2017)

A Constituição de 1988, que assegura aos índios no Brasil o direito de permanecerem índios, isto é, de permanecerem eles mesmos com suas línguas, culturas e tradições, o que não

significa excluí-los dos diferentes conhecimentos historicamente construídos pelos inúmeros povos mundiais. Assim, o Currículo dos Anos Finais do Ensino Fundamental almeja e possibilita que todas as Escolas, incluam e trabalhem com o olhar afirmativo para diversidade e os saberes dos diferentes povos que constituem o cotidiano escolar, seja na presença enquanto público, seja nos conhecimentos científicos, ou nos saberes de suas comunidades.

Reconhecer e assegurar o estudo da identidade na formação étnica cultural dos espaços, não lega ao indígena estereótipo generalista ou do tempo da colonização. Neste sentido, valorar, reconhecer e respeitar, são valores intrínsecos à forma e objetivos de aprendizagem de trabalho com as habilidades dos diferentes componentes.

O trato pedagógico do currículo deve valer-se da interculturalidade, com aprofundamento e situações pedagógicas em torno do estudo das Toponímias, história da formação territorial, dos diversos modos de vida que constituíram e constituem a Região, as cosmovisões dos povos Guaranis, Xokleins e Kaingangs, bem como o estudo etimológico e os conhecimentos dos povos originários acerca de ervas, fauna e flora, além de crenças, rituais e saberes dos povos indígenas, em especial os locais em suas filosofias de vida, são extremamente positivos também ao não indígena, que poderá acessar uma imensa gama de saberes.

Contudo, sem reduzir a interculturalidade a algumas atividades realizadas pontualmente, ou com exclusividade em determinados grupos sociais. À escola cabe em sua seleção curricular, organizar a escola, suas linguagens, suas práticas didáticas, as atividades extraclasse e especialmente a relação com a comunidade que dêem espaço às manifestações etnoculturais de seu público, levando-os a sentir-se não apenas acolhidos, mas fortalecidos.

4. CURRÍCULO, PLANEJAMENTO E A AVALIAÇÃO

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela, os resultados que vão sendo detidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias. A avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor quanto dos alunos. Os dados coletados no decurso do processo de ensino quantitativo ou qualitativos, são interpretados em relação a um padrão de desempenho e expressos em juízos de valor (muito bom, bom, satisfatório, etc.) acerca do aproveitamento escolar [...] (Libâneo, 1994, p. 195)

O currículo deve ser instrumento orientador e facilitador do planejamento docente, que objetiva assegurar os direitos das aprendizagens dos alunos e desenvolver seu protagonismo. Neste sentido, o planejamento, ao fugir do caráter reprodutivista, embasa-se no que afirmava FREIRE (1997),” Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

A avaliação é um dos elementos do planejamento e ação docente e discente, por vezes polêmico chegando a ser bastante contraditório, já que em muitos casos esse desdobramento etapa do planejamento docente é confundido com aplicação de testes. A BNCC (2019), como documento orientador do currículo, pautado em habilidades e competências, possibilita sinalizar um planejamento com uma avaliação mais diagnóstica e formativa, facilitando, de forma mais eficaz a intervenção e reversão nos índices de reprovação do município, além de cumprir sua prospecção de protagonismo aos atores educacionais. A avaliação é uma etapa que está ligada ao currículo, por conseguinte ao desenvolvimento das necessidades e potencialidades cognitivas e socioemocionais de sua comunidade estudantil. Segundo Regina Silva (p.70, 2009), “Quando questionamos os objetivos da avaliação, remete ao objetivo de Ensino e Currículo.”.

Em um currículo com foco em habilidades e competências, a avaliação classificatória é superada, quando ligada ao seu caráter contínuo, progressivo e autorreflexivo das situações e construção de aprendizagens em suas potencialidades e limites. Serve para demarcar avanços e reorganizações necessárias para docentes e discentes, de forma filosófica conceptual, procedimental, cognitiva e metacognitiva, em especial no âmbito operante do conhecimento curricular.

O processo avaliativo mais assertivo, carrega intrínseco o caráter diagnóstico (no início de um ciclo ou progressão) e formativo (continuamente no processo), em todas as etapas do planejamento e sua aplicação. Segundo Luckesi 2005, “O ato de avaliar, devido a estar a serviço da obtenção do melhor resultado possível, antes de tudo, implica a disposição de acolher a realidade como ela é.’

Neste propósito, há de se diferenciar avaliação de instrumentos avaliativos. Testes e provas, são uma parte muito restritiva de instrumentos avaliativos. A avaliação tem suas demarcações e

seus critérios cuidadosamente construídos, e uma diversidade de instrumentos e tempos que possibilita as diferentes ressignificações dos sujeitos aprendentes e ensinantes, indo muito além.

Reforçar, aprofundar, ampliar e desafiar são alguns dos caminhos apontados nas análises das evidências identificadas com os processos avaliativos.

É neste sentido, que a recuperação paralela emerge como mais uma oportunidade de aprendizado e não como simples substituição de notas, conceitos ou pareceres.

A avaliação da aprendizagem constitui-se, então, num processo de acompanhamento dos sujeitos, de modo que forneça indicadores para o aprimoramento do processo educativo. A avaliação, assim concebida, constitui-se em prática investigativa, instrumento de decisão sobre as atividades orientadoras de ensino que vêm sendo adotadas, de forma contínua, sistemática, expressa num movimento permanente de reflexão e ação. (Proposta Curricular de Santa Catarina, 2019. p. 46).

A coerência entre os elementos dos processos pedagógicos, expressos no planejamento docente, num contexto de habilidades e competências, incide sobre a seleção do que, o como e o para quê ensinar, diretamente proporcional à escolha e uso de instrumentos avaliativos, bem como da finalidade avaliativa.

O protagonismo do aluno, também percorre o processo avaliativo, o que pode valer-se do construto da metacognição, como estratégia docente e discente, ajudando o aluno a desenvolver o conhecimento sobre a própria construção de seu conhecimento. Entender, conhecer e regular sua própria forma de pensar, num movimento de controle consciente de processos cognitivos, como a memória, a atenção e a compreensão. Ao incorporar a metacognição no processo avaliativo, minimiza a resistência e também o desinteresse e apatia do aluno em relação à proposta do docente. Segundo Moran (2021), “toda a aprendizagem é ativa em algum grau, porque exige do aprendiz e do docente formas diferentes de movimentação interna e externa, de motivação, seleção, interpretação, comparação, avaliação, aplicação”.

A avaliação está no currículo, implícita ao princípio da intencionalidade educativa e das estratégias de mediação, indispensável à escola.

5. Educação de Jovens e Adultos - EJA

Os municípios da AMAI que atendem o segundo segmento da Educação de jovens e adultos -EJA, orientam-se na concepção de que é uma parte da EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA, ou seja, vinculada também à perspectiva de autonomia e aspectos da afetividade e estética para educação, bem como percepção e uso das estruturas e inovações em especial a tecnológica para entender o modus operandi da contemporaneidade em que nos encontramos, para formação de um cidadão responsável e capaz de atuação mais incisiva e propositiva na sociedade, nos diversos aspectos, sejam ambientais, econômicos e sociais. Com isso, para além da terminalidade escolar, a EJA objetiva um aluno auto-reflexivo capaz de identificar condutas lesivas a si e ao outro, como alcoolismo, drogadição, exploração, maus tratos, de educação financeira, etc.

Neste sentido, o Currículo dos Anos Finais da EJA, além de levar em consideração os saberes de seu público, sua cultura e seu tempo, tanto de aprender e de organização cotidiana, deve levar em consideração a Resolução nº 01/2021, que instituiu as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Educação de Jovens e Adultos a Distância.

Em seu Art. 10. O 2º segmento da EJA, corresponde aos Anos Finais do Ensino Fundamental, que poderá ser ofertado na forma presencial ou a distância, podendo ser:

- I. sem articulação com uma qualificação profissional, compreendendo apenas formação geral básica, sendo que a carga horária total mínima será de 1.600 (mil e seiscentas) horas;
- II. em articulação com uma qualificação profissional, sendo que a carga horária da formação geral básica será de 1.400 (mil e quatrocentas) horas, e da qualificação profissional será de 200 (duzentas) horas, totalizando o mínimo de 1.600 (mil e seiscentas) horas.

Cabe aos Municípios, periodicamente fazer o levantamento do público e demandas de EJA, bem como avaliação de resultados, do segundo segmento, para fazer a manutenção ou reorganizar convênios e parcerias público e/ou privados para oferta das 200 horas da parte curricular de qualificação profissional, compondo itinerários formativos, que atendam também questões socioemocionais, de autoestima e de mobilidade.

Também, na oferta sem articulação com uma qualificação profissional, a afetividade e questões socioemocionais devem estar presente no currículo, pois habilidades e competências socioemocionais superam a dimensão cognitiva. Elas mostram-se cada vez mais importantes na formação de um cidadão responsável e capaz de exercer papel ativo na sociedade.

Assim, o currículo do 2º segmento da EJA, contempla de forma flexibilizada e otimizada aos tempos da EJA os conceitos essenciais do currículo dos anos finais, com ênfase entre todas as competências da BNCC às:

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

6. Educação do Campo:

ORGULHO DE SER CAMPONÊS

(VANDERLEI LUIZ LOMBARDI)

Pouco sei da escrita
Mas do campo sou poeta
Não sei dessa gente esquisita
Que pela cidade anda inquieta

Aqui tem fruta no pé
E tem bicho pra todo lado
Banho de rio pra quem quiser
Sem medo de estar contaminado

A natureza tem poesia
É assim que sou feliz
Na simplicidade do dia-a-dia
Encontro à vida que sempre quis

Só porque sou camponês
Alguns até fazem troça
Mas queria só uma vez
Te ensinar a fazer roça

Minha vida é minha terra
Valem ouro meus vizinhos
A vivência é mais sincera
E há flores pelos caminhos

Se reparas no meu jeito
E não sabes compreender
Não percebes que o meu respeito
Vale mais que o teu saber

Não sou o Jeca atrasado
Que muitos querem lhes mostrar
Do mundo sou letrado
Não me deixo enganar

Destroem em nome do capital
Devoram até a cultura
Matam animal e vegetal
Matam com a monocultura

O perigo eu bem sei
Está a ameaçar
Até usam a lei
Para seu mal justificar

Querem tudo comprar
Tudo é questão de dinheiro
Contaminam terra, água e ar
E o que se produz mandam pro estrangeiro

Meu grande inimigo
É o tal agronegócio
Pra natureza é um perigo
Enchem tudo de agrotóxico

Vou dar minha opinião
Mesmo sem ela ser pedida
Quem vende seu chão
Vende junto a sua vida

A Educação do Campo impele ao Currículo um conjunto de ações com impactos educacionais, culturais e produtivos, sendo primordial a valorização da vivência e dos saberes geracionais ligados ao campo. Não há mais espaço para que se atribua a imagem de atraso aos sujeitos da Educação do campo, seja professor ou aluno.

Entre os inúmeros desafios, advindo das sociedades complexas e globalizadas, ao currículo construído para e com a educação do campo, emerge a relação entre a valorização local e elementos contemporâneos e massivos, que cada vez mais interferem no cotidiano das populações. Assim, cabe construir o vínculo dos saberes locais com a proposta curricular mais formal e comum ao território. Tal premissa, acontece quando, pedagogicamente, consegue-se estabelecer instrumentos didáticos e práticas pedagógicas que promovam o diálogo entre o local-específico e o científico. Para tanto, desenvolver nos alunos a busca por acessar os saberes e valorizar os valores e tradições locais, construindo a identidade comunitária e fomentar ações de valorização cultural do contexto camponês, no diálogo com os demais elementos no universo do conhecimento é um caminho plausível.

Entre os Municípios que compõe a AMAI, há municípios com escolas no meio rural, o que por si só não caracteriza filosoficamente Escolas do Campo, no entanto, há também municípios de experiências de Educação do campo que contribuem para qualificar o currículo da AMAI, seja com habilidades, objetos de conhecimento ou o trato destes em relação aos saberes locais, abrindo-se para uma utopia educacional possível e viável aos projetos de vida juvenis.

O reconhecimento e garantia que as pessoas que vivem no campo têm direito a uma educação diferenciada, mas não diminuída, daquela oferecida a quem vive nas cidades é recente. No Brasil a mobilização social para o reconhecimento da construção de um currículo próprio que possa garantir um novo paradigma pedagógico como elemento de pertencimento cultural ganhou força a partir da instituição, pelo Conselho Nacional de Educação, das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Esse reconhecimento extrapola a noção de espaço geográfico e compreende as necessidades culturais, os direitos sociais e a formação integral desses indivíduos em suas coletividades.

Pensar na e com a Educação do Campo é dar ênfase ao trabalho camponês, a cultura e ao modo de vida das pessoas que vivem no campo e identificar um currículo próprio para as escolas que atendam a premissa de além de estar localizada no meio rural, vivenciar práticas e elementos culturais que caracterizam esse meio, garantindo-lhes o direito a opção de permanecer e preservar os modos de vida e relações sociais e ecossistêmicas.

A partir desse contexto de mobilização social, a Constituição de 1988 consolidou o compromisso do Estado e da sociedade brasileira em promover a educação para todos, garantindo o direito ao respeito e a adequação da educação às singularidades culturais e regionais. Em

complemento, a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) estabelece uma base comum a todas as regiões do país, a ser complementada pelos sistemas federal, estaduais e municipais de ensino e determina a adequação da educação e do calendário escolar às peculiaridades da vida rural e de cada região.

O reconhecimento e a valorização da diversidade dos povos do campo, bem como a possibilidade de diferentes formas de organização da escola, a adequação dos conteúdos às peculiaridades locais com a utilização de práticas pedagógicas contextualizadas são elementos que garantem a flexibilidade de um currículo voltado para a efetiva valorização e educação do campo.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR: ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS

Composição comum - 6º ao 9º ano - Áreas da: Matemática, linguagens (Língua portuguesa, Língua Inglesa, Educação Física e Arte), Ciências da Natureza, Ciências Humanas (Geografia e História) e Ensino Religioso;

ÁREAS E COMPONENTES CURRICULAR

7.1 ÁREA DA MATEMÁTICA

O percurso de formação de conceitos matemáticos advindos dos anos iniciais, é aprofundado e gradativamente mais complexo nos anos finais. Segundo a BNCC (2019, p.267), ao final do Ensino Fundamental o aluno deve ter desenvolvido as competências abaixo relacionadas.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE MATEMÁTICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).
7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

Fonte: BRASIL. MEC. **Base Nacional Comum Curricular**, 2017. p.267.

Nossa proposta curricular para o ensino de matemática nos anos finais do ensino fundamental, segue o percurso preconizado pela BNCC (2017) dando continuidade aos anos iniciais. Reafirmando que o letramento matemático é um objetivo indissociável ao ensino de matemática, perfazendo o desenvolvimento no aluno de movimentos cognitivos de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente.

Para tanto, a estrutura organiza-se por campos, sendo eles: Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade, todos se desenvolvem de forma articulada na construção das habilidades.

Destaca-se, a importância do uso e diálogo com diferentes linguagens e ferramentas no ensino da matemática, bem como o uso das habilidades e ferramentas matemáticas para a identificação, comparação, análises e sínteses nas demais áreas. Podemos exemplificar a relação recíproca entre o pensamento computacional e o caráter do raciocínio lógico analítico e dedutivo.

Além dos diferentes recursos didáticos e materiais, como malhas quadriculadas, ábacos, jogos, calculadoras, planilhas eletrônicas e softwares de geometria dinâmica, é importante incluir a história da Matemática como recurso que pode despertar interesse e representar um contexto significativo para aprender e ensinar Matemática. Entretanto, esses recursos e materiais precisam estar integrados a situações que propiciem a reflexão, contribuindo para a sistematização e a formalização dos conceitos matemáticos. (BNCC, 2017, p.298)

Os objetos e estratégias no percurso da matemática podem se alternar na função, ora de objeto, ora de estratégia, como a modelagem matemática. O mais precioso nessa relação, são as possibilidades de construção e aplicação de conceitos e propriedades matemáticas para resolução de problemas reais e hipotéticos, intervenções propositivas e interpretativas em diversos contextos.

A investigação, inerente à nossa e da BNCC (2017) a matemática, possibilita a superação de metodologias tradicionais de aprender baseados apenas na memorização e exercícios de repetição, movendo-se para a interpretação de dados e informações com base em critérios científicos, éticos e estéticos. Assim o aluno do 6º ao 9º ano, gradativamente aprofunda e consolida as habilidades e competências da matemática, mobilizando toda construção e objetos de conhecimento efetivado nos anos iniciais, que dão condições para o aluno dos anos finais fazer as conexões e ampliações necessárias, para uma aprendizagem significativa e desafiadora.

Por fim, a matemática por si só não explica os fenômenos, das mais diferentes naturezas, outrossim nos fornece os conceitos e propriedades, capazes de o fazê-lo.

MATEMÁTICA 6º ANO		
UNID. TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal	Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica.
	<u>Sistema de numeração;</u> <u>Sistema de numeração dos povos originários da região</u>	Reconhecer o sistema de numeração decimal, como o que prevaleceu no mundo ocidental, e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição de números naturais e números racionais em sua representação decimal.
	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação, radiciação) com números naturais Divisão euclidiana <u>Expressões numéricas.</u>	Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.
	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural Múltiplos e divisores de um número natural Números primos e compostos	Construir algoritmo em linguagem natural e representá-lo por fluxograma que indique a resolução de um problema simples (por exemplo, se um número natural qualquer é par).
	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural Múltiplos e divisores de um número natural Números primos e compostos	Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos “é múltiplo de”, “é divisor de”, “é fator de”, e estabelecer, por meio de investigações, critérios de

		divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1000.
	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural Múltiplos e divisores de um número natural Números primos e compostos <u>Fatoração (decomposição em fatores primos).</u>	Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplo e de divisor.
	Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações	Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes. <u>Utilizar jogos e softwares para exemplificar frações.</u>
	Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações	Reconhecer que os números racionais positivos podem ser expressos nas formas fracionária e decimal, estabelecer relações entre essas representações, passando de uma representação para outra, e relacioná-los a pontos na reta numérica.
	Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações	Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo da fração de uma quantidade e cujo resultado seja um número natural, com e sem uso de calculadora.
	Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações	Resolver e elaborar problemas que envolvam adição ou subtração com números racionais positivos na representação fracionária.
	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números racionais	Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais e a potenciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora.

	Aproximação de números para múltiplos de potências de 10	Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 mais próxima.
	Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da “regra de três”	Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.
Álgebra	Propriedades da igualdade	Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utilizar essa noção para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas.
	Problemas que tratam da partição de um todo em duas partes desiguais, envolvendo razões entre as partes e entre uma das partes e o todo	Resolver e elaborar problemas que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, bem como a razão entre as partes e entre uma das partes e o todo.
Geometria	Plano cartesiano: associação dos vértices de um polígono a pares ordenados	Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1º quadrante, em situações como a localização dos vértices de um polígono.
	Prismas e pirâmides: planificações e relações entre seus elementos (vértices, faces e arestas)	Quantificar e estabelecer relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, em função do seu polígono da base, para resolver problemas e desenvolver a percepção espacial.
	Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados	Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros.
	Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados	Identificar características dos triângulos e classificá-los em relação às medidas dos lados e dos ângulos.
	Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de	Identificar características dos quadriláteros, classificá-los em relação

	lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados	a lados e a ângulos e reconhecer a inclusão e a intersecção de classes entre eles.
	Construção de figuras semelhantes: ampliação e redução de figuras planas em malhas quadriculadas	Construir figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução, com o uso de malhas quadriculadas, plano cartesiano ou tecnologias digitais.
	Construção de retas paralelas e perpendiculares, fazendo uso de régua, esquadros e softwares	Utilizar instrumentos, como régua e esquadros, ou softwares para representações de retas paralelas e perpendiculares e construção de quadriláteros, entre outros.
	Construção de retas paralelas e perpendiculares, fazendo uso de régua, esquadros e softwares	Construir algoritmo para resolver situações passo a passo (como na construção de dobraduras ou na indicação de deslocamento de um objeto no plano segundo pontos de referência e distâncias fornecidas etc.).
Grandezas e medidas	Problemas sobre medidas envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume	Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento.
	Ângulos: noção, usos e medida	Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométricas.
	Ângulos: noção, usos e medida	Resolver problemas que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão.
	Ângulos: noção, usos e medida	Determinar medidas da abertura de ângulos, por meio de transferidor e/ou tecnologias digitais.
	Plantas baixas e vistas aéreas	Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas. <u>Reconhecer o uso de aplicativos e softwares como ferramentas para descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas.</u>

	Perímetro de um quadrado como grandeza proporcional à medida do lado	Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados, para compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área.
Probabilidade e estatística	Cálculo de probabilidade como a razão entre o número de resultados favoráveis e o total de resultados possíveis em um espaço amostral equiprovável Cálculo de probabilidade por meio de muitas repetições de um experimento (frequências de ocorrências e probabilidade frequentista)	Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal e percentual) e comparar esse número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos.
	Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis numéricas	Identificar as variáveis e suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráfico.
	Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis numéricas	Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões.
	Coleta de dados, organização e registro Construção de diferentes tipos de gráficos para representá-los e interpretação das informações	Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos alunos e fazer uso de planilhas eletrônicas para registro, representação e interpretação das informações, em tabelas, vários tipos de gráficos e texto.
	Diferentes tipos de representação de informações: gráficos e fluxogramas	Interpretar e desenvolver fluxogramas simples, identificando as relações entre os objetos representados (por exemplo, posição de cidades considerando as estradas que as unem, hierarquia dos funcionários de uma empresa etc.).

MATEMÁTICA 7º ANO

UNID. TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	Múltiplos e divisores de um número natural	Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos.
	Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples	Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros.
	Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações	Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração.
		Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números inteiros.
	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador	Resolver um mesmo problema utilizando diferentes algoritmos.
		Reconhecer que as resoluções de um grupo de problemas que têm a mesma estrutura podem ser obtidas utilizando os mesmos procedimentos.
		Representar por meio de um fluxograma os passos utilizados para resolver um grupo de problemas.
		Comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros, resultado da divisão, razão e operador.
		Utilizar, na resolução de problemas, a associação entre razão e fração, como a fração $\frac{2}{3}$ para expressar a razão de duas partes de uma grandeza para três partes da mesma ou três partes de outra grandeza.

	Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações	<p>Comparar e ordenar números racionais em diferentes contextos e associá-los a pontos da reta numérica.</p> <p>Compreender e utilizar a multiplicação e a divisão de números racionais, a relação entre elas e suas propriedades operatórias.</p> <p>Resolver e elaborar problemas que envolvam as operações com números racionais.</p>
Álgebra	Linguagem algébrica: variável e incógnita	<p>Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita.</p> <p>Classificar sequências em recursivas e não recursivas, reconhecendo que o conceito de recursão está presente não apenas na matemática, mas também nas artes e na literatura.</p>
	Linguagem algébrica: variável e incógnita	Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas.
	Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica	Reconhecer se duas expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma sequência numérica são ou não equivalentes.
	Problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	Resolver e elaborar problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar a relação entre elas.
	Equações polinomiais do 1º grau	Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma $ax + b = c$, fazendo uso das propriedades da igualdade.
Geometria	Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem	<p>Realizar transformações de polígonos representados no plano cartesiano, decorrentes da multiplicação das coordenadas de seus vértices por um número inteiro.</p> <p>Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem.</p>

	Simetrias de translação, rotação e reflexão	Reconhecer e construir figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica e vincular esse estudo a representações planas de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre outros.
	A circunferência como lugar geométrico	Construir circunferências, utilizando compasso, reconhecê-las como lugar geométrico e utilizá-las para fazer composições artísticas e resolver problemas que envolvam objetos equidistantes.
	Relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal	Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de softwares de geometria dinâmica.
	Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos	Construir triângulos, usando régua e compasso, reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é 180° .
	Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos	Reconhecer a rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações, como na construção de estruturas arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras) ou nas artes plásticas.
		Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos três lados.
	Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero P	Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e de ladrilhamentos.
		Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular (como quadrado e triângulo equilátero), conhecida à medida de seu lado.
Grandezas e medidas	Problemas envolvendo medições	Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de grandezas

		inseridos em contextos oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada.
	Cálculo de volume de blocos retangulares, utilizando unidades de medida convencionais mais usuais	Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico).
	Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros	Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros. Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas.
	Medida do comprimento da circunferência	Estabelecer o número π como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro, para compreender e resolver problemas, inclusive os de natureza histórica.
Probabilidade e estatística	Experimentos aleatórios: espaço amostral e estimativa de probabilidade por meio de frequência de ocorrências	Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvem cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências.
	Estatística: média e amplitude de um conjunto de dados	Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística como indicador da tendência de uma pesquisa, calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados.
	Pesquisa amostral e pesquisa censitária Planejamento de pesquisa, coleta e organização dos dados, construção de tabelas e gráficos e interpretação das informações	Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas.
	Gráficos de setores: interpretação, pertinência e construção para representar conjunto de dados	Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.

Números	Múltiplos e divisores de um número natural	Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos.
	Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples	Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros.
	Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações	Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração.
		Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números inteiros.
	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador	Resolver um mesmo problema utilizando diferentes algoritmos.
		Reconhecer que as resoluções de um grupo de problemas que têm a mesma estrutura podem ser obtidas utilizando os mesmos procedimentos.
		Representar por meio de um fluxograma os passos utilizados para resolver um grupo de problemas.
		Comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros, resultado da divisão, razão e operador.
		Utilizar, na resolução de problemas, a associação entre razão e fração, como a fração $\frac{2}{3}$ para expressar a razão de duas partes de uma grandeza para três partes da mesma ou três partes de outra grandeza.
	Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações	Comparar e ordenar números racionais em diferentes contextos e associá-los a pontos da reta numérica.
Compreender e utilizar a multiplicação e a divisão de números racionais, a		

		relação entre elas e suas propriedades operatórias.
		Resolver e elaborar problemas que envolvam as operações com números racionais.
Álgebra	Linguagem algébrica: variável e incógnita	Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita.
		Classificar sequências em recursivas e não recursivas, reconhecendo que o conceito de recursão está presente não apenas na matemática, mas também nas artes e na literatura.
		Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas.
	Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica	Reconhecer se duas expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma sequência numérica são ou não equivalentes.
	Problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	Resolver e elaborar problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar a relação entre elas.
Equações polinomiais do 1º grau	Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma $ax + b = c$, fazendo uso das propriedades da igualdade.	
Geometria	Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem	Realizar transformações de polígonos representados no plano cartesiano, decorrentes da multiplicação das coordenadas de seus vértices por um número inteiro.
		Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem.
	Simetrias de translação, rotação e reflexão	Reconhecer e construir figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica e vincular esse estudo a

		representações planas de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre outros.
	A circunferência como lugar geométrico	Construir circunferências, utilizando compasso, reconhecê-las como lugar geométrico e utilizá-las para fazer composições artísticas e resolver problemas que envolvam objetos equidistantes.
	Relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal	Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de softwares de geometria dinâmica.
	Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos	Construir triângulos, usando régua e compasso, reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é 180° .
		Reconhecer a rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações, como na construção de estruturas arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras) ou nas artes plásticas.
		Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos três lados.
	Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero	Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e de ladrilhamentos.
		Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular (como quadrado e triângulo equilátero), conhecida a medida de seu lado.
Grandezas e medidas	Problemas envolvendo medições	Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de grandezas inseridos em contextos oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada.

	Cálculo de volume de blocos retangulares, utilizando unidades de medida convencionais mais usuais	Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico).
	Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros	Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros.
	Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros	Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas.
	Medida do comprimento da circunferência	Estabelecer o número π como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro, para compreender e resolver problemas, inclusive os de natureza histórica.
Probabilidade e estatística	Experimentos aleatórios: espaço amostral e estimativa de probabilidade por meio de frequência de ocorrências	Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvem cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências.
	Estatística: média e amplitude de um conjunto de dados	Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística como indicador da tendência de uma pesquisa, calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados.
	Pesquisa amostral e pesquisa censitária Planejamento de pesquisa, coleta e organização dos dados, construção de tabelas e gráficos e interpretação das informações	Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas.
	Gráficos de setores: interpretação, pertinência e construção para representar conjunto de dados	Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.

Matemática 8º ano		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	Notação científica	Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica.
	Potenciação e radiciação	Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário.
	O princípio multiplicativo da contagem	Resolver e elaborar problemas de contagem cuja resolução envolva a aplicação do princípio multiplicativo.
	Porcentagens	Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais.
	Dízimas periódicas: fração geratriz	Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica.
Álgebra	Valor numérico de expressões algébricas	Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações. Expressões algébricas: termo algébrico, monômio, binômio, trinômio e polinômio. Operações com monômios e polinômios.
	Associação de uma equação linear de 1º grau a uma reta no plano cartesiano	Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano.
	Sistema de equações polinomiais de 1º grau: resolução algébrica e representação no plano cartesiano	Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso.
	Equação polinomial de 2º grau do tipo $ax^2 = b$	Resolver e elaborar, com e sem uso de tecnologias, problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 = b$.

	Sequências recursivas e não recursivas	Identificar a regularidade de uma sequência numérica ou figural não recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números ou as figuras seguintes.
		Identificar a regularidade de uma sequência numérica recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números seguintes.
	Variação de grandezas: diretamente proporcionais, inversamente proporcionais ou não proporcionais	Identificar a natureza da variação de duas grandezas, diretamente, inversamente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e representá-la no plano cartesiano.
		Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas.
Geometria	Congruência de triângulos e demonstrações de propriedades de quadriláteros	Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos.
	Construções geométricas: ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares	Construir, utilizando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares.
	Construções geométricas: ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares	Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um hexágono regular de qualquer área, a partir da medida do ângulo central e da utilização de esquadros e compasso.
	Mediatriz e bissetriz como lugares geométricos: construção e problemas	Aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolução de problemas.
	Transformações geométricas: simetrias de translação, reflexão e rotação	Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de softwares de geometria dinâmica.

Grandezas e medidas	Área de figuras planas Área do círculo e comprimento de sua circunferência	Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos), em situações como determinar medida de terrenos.
	Volume de bloco retangular Medidas de capacidade	Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico, para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes. Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de um bloco retangular.
Probabilidade e estatística	Princípio multiplicativo da contagem Soma das probabilidades de todos os elementos de um espaço amostral	Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1.
	Gráficos de barras, colunas, linhas ou setores e seus elementos constitutivos e adequação para determinado conjunto de dados	Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa.
	Organização dos dados de uma variável contínua em classes	Classificar as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões.
	Medidas de tendência central e de dispersão	Obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados, indicada pela amplitude.
	Pesquisas censitária ou amostral Planejamento e execução de pesquisa amostral	Selecionar razões, de diferentes naturezas (física, ética ou econômica), que justificam a realização de pesquisas amostrais e não censitárias, e reconhecer que a seleção da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e estratificada).

		Planejar e executar pesquisa amostral, selecionando uma técnica de amostragem adequada, e escrever relatório que contenha os gráficos apropriados para representar os conjuntos de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões.
--	--	--

Matemática 9º ano		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	Necessidade dos números reais para medir qualquer segmento de reta Números irracionais: reconhecimento e localização de alguns na reta numérica	Reconhecer que, uma vez fixada uma unidade de comprimento, existem segmentos de reta cujo comprimento não é expresso por número racional (como as medidas de diagonais de um polígono e alturas de um triângulo, quando se toma a medida de cada lado como unidade). Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização de alguns deles na reta numérica.
	Potências com expoentes negativos e fracionários	Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes fracionários.
	Números reais: notação científica e problemas	Resolver e elaborar problemas com números reais, inclusive em notação científica, envolvendo diferentes operações.
	Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos	Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.
Álgebra	Funções: representações numérica, algébrica e gráfica	Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica e utilizar

		esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis.
	Razão entre grandezas de espécies diferentes	Resolver problemas que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade demográfica.
	Grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas.
	Expressões algébricas: fatoração e produtos notáveis Resolução de equações polinomiais do 2º grau por meio de fatoraões	Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 2º grau.
Geometria	Demonstrações de relações entre os ângulos formados por retas paralelas interceptadas por uma transversal	Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal.
	Relações entre arcos e ângulos na circunferência de um círculo	Resolver problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de softwares de geometria dinâmica.
	Semelhança de triângulos	Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes.
	Relações métricas no triângulo retângulo Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstração Retas paralelas cortadas por transversais: teoremas de proporcionalidade e verificações experimentais	Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos. Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes. <u>Reconhecer as relações trigonométricas no triângulo retângulo: Seno, cosseno e tangente.</u>

	Polígonos regulares	Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular cuja medida do lado é conhecida, utilizando régua e compasso, como também softwares.
	Distância entre pontos no plano cartesiano	Determinar o ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pontos quaisquer, dadas as coordenadas desses pontos no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas, e utilizar esse conhecimento para calcular, por exemplo, medidas de perímetros e áreas de figuras planas construídas no plano.
	Vistas ortogonais de figuras espaciais	Reconhecer vistas ortogonais de figuras espaciais e aplicar esse conhecimento para desenhar objetos em perspectiva.
Grandezas e medidas	Unidades de medida para medir distâncias muito grandes e muito pequenas Unidades de medida utilizadas na informática	Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros.
	Volume de prismas e cilindros	Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas.
Probabilidade e estatística	Análise de probabilidade de eventos aleatórios: eventos dependentes e independentes	Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos.
	Análise de gráficos divulgados pela mídia: elementos que podem induzir a erros de leitura ou de interpretação	Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, às vezes propositadamente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros.
	Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa	Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas),

	expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos	com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.
	Planejamento e execução de pesquisa amostral e apresentação de relatório	Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas.

7.2 ÁREA DAS LINGUAGENS

A área das linguagens é constituída pelos componentes Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte e Educação Física, assim agrupadas para de forma dialética e gradativa o aluno consiga se perceber e perceber no outro como palavras, imagens, sons, gestos e movimentos mediam a interação e expressão do ser humano no mundo seja social, natural, objetivo e subjetivo.

As habilidades e competências de cada componente, distribuídas nos campos de atuação, Campo Jornalístico / Midiático, Campo Artístico-Literário, Campo da Vida Pública e Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa, complementarmente dialogam e juntam estruturam as competências da área.

As competências da área, de acordo com a BNCC (2017, p.65):

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Fonte: BRASIL. MEC. Base Nacional Comum Curricular, 2017. p.65.

7.2.1 COMPONENTE DA LÍNGUA PORTUGUESA

O aluno dos anos finais do ensino fundamental, no estudo da língua portuguesa, segundo a BNCC (2017), desenvolverá as competências a seguir:

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Fonte: BRASIL. MEC. Base Nacional Comum Curricular, 2017. p.87

Para tanto, a organização curricular se alicerça nos campos de atuação. Amplia-se o contato dos estudantes com gêneros textuais relacionados aos vários campos de atuação, em especial os gêneros ligados à esfera pública, destacando hipertextos em especial os digitais.

Língua Portuguesa 6º ano		
CAMPOS DE ATUAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Campo artístico-literário	Relação entre textos	Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos
	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
	Reconstrução da textualidade Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.
	Construção da textualidade Relação entre textos	<p>Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.</p> <p>Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a</p>

		distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.
		Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.
	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção e apreciação e réplica	Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.
		Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva
	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões

		conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.
		Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico- espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.
	Adesão às práticas de leitura	Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompem com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.
	Relação entre textos	Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.
	Consideração das condições de produção Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição	Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.
	Produção de textos orais	Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.

	<p>Produção de textos orais Oralização</p>	<p>Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.</p>
	<p>Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários</p>	<p>Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões</p>

		denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.
	Relação entre textos	Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.
	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haikai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.
	Construção da textualidade	Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.
	Relação entre textos	Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambes-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso

		de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Curadoria de informação	Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.
	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc.
	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.
	Conversação espontânea	Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.
	Textualização Progressão temática	Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.
	Textualização	Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes.
	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção

		composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
	Relação entre textos	Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.
	Apreciação e réplica	Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.
	Estratégias e procedimentos de leitura verbal com outras semioses Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	<p>Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.</p> <p>Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc., na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemoses e dos gêneros em questão.</p> <p>Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e</p>
	Consideração das condições de	Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas

	<p>produção de textos de divulgação científica</p> <p>Estratégias de escrita</p>	<p>feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa , infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.</p>
	<p>Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição</p>	<p>Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.</p>
	<p>Estratégias de produção</p>	<p>Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.</p>
	<p>Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais</p>	<p>Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.</p>

	Estratégias de produção	Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.
	Construção composicional Elementos paralinguísticos e cinésicos Apresentações orais	Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.
	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.
	Construção composicional e estilo Gêneros de divulgação científica	Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações

		por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.
	Marcas linguísticas Intertextualidade	Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que”...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.
Campo de atuação na vida pública	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos	Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.
	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.

<p>Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.) Apreciação e réplica</p>	<p>Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.</p>
<p>Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos</p>	<p>Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificativa. Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.</p>
<p>Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.)</p>	<p>Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.</p>
<p>Apreciação e réplica</p>	<p>Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e</p>

		relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.
Textualização, revisão e edição		Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
		Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
Discussão oral		Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.
		Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.
Registro		Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).

Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios	Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.
Modalização	Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.”
Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos	Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).
Contexto de produção, circulação	Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros

	e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	colegiados, grêmio livre), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.
	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros Apreciação e réplica	Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas
	Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	<p>Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.</p> <p>Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos,</p>

		gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.
Escuta Apreender o sentido geral dos textos Apreciação e réplica Produção/Proposta		Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.
Movimentos argumentativos e força dos argumentos		Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.
Curadoria de informação		Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.
Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição		Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc.
		Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.
Conversação espontânea		Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota		Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.
Textualização Progressão temática		Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes

		demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.
	Textualização	Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links.
	Modalização	Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”).
Campo jornalístico /midiático	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/ imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos.
		Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia.
		Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.
	Apreciação e réplica	Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.
Relação entre textos	Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.	

Estratégia de leitura Distinção de fato e opinião	Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.
Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos Apreciação e réplica	Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.
Efeitos de sentido	Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.
	Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.
Efeitos de sentido Exploração da multisssemiose	Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.
Estratégias de produção: planejamento de textos informativos	Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos).
Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de	Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet,

	coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição	tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.
	Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, sarau, slams etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.
	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.
	Produção e edição de textos publicitários	Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.
	Planejamento e produção de entrevistas orais	Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em

		questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.
	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.
		Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.
	Efeitos de sentido	Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.
		Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.

	<p>Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais</p>	<p>Produzir e publicar notícias, fotos denúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.</p>
	<p>Textualização</p>	<p>Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.</p>
	<p>Revisão/edição de texto informativo e opinativo</p>	<p>Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso</p>

		adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.
	Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.
	Produção de textos jornalísticos orais	Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.
	Produção de textos jornalísticos orais	Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.
	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.
	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma	Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.

	e/ou de relevância social	<p>Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.</p>
		<p>Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.</p>
	Construção composicional	<p>Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.</p>
	Estilo	<p>Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).</p> <p>Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a</p>

		coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).
	Efeito de sentido	Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.
	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos	Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.
	Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.
	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.
	Apreciação e réplica	Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.
	Efeitos de sentido	Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre). Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.
	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre

		as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.
	Estratégia de produção: planejamento de textos informativos	Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. -, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).
		Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.
	Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.
	Estratégias de produção: planejamento,	Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias:

textualização, revisão e edição de textos publicitários	cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.
Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados	Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.
Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais	Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.
Argumentação: movimentos	Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação,

	argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa	refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.
	Estilo	Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.
	Modalização	Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.
	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.
	Relação entre textos	Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.
	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc.
Todos os campos de atuação	Léxico/morfologia	Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica.
	Morfofossintaxe	Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo.
		Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa.

	<p>Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto).</p> <p>Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação.</p> <p>Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas.</p> <p>Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples compostos.</p>
Sintaxe	Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração.
Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.
Semântica Coesão	Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).
Fono-ortografia	Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.
Elementos notacionais da escrita	Pontuar textos adequadamente.
Léxico/morfologia	<p>Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação.</p> <p>Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.</p>
Coesão	Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.
Sequências textuais	Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.
Figuras de linguagem	Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.
Variação linguística	Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.

		Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.
	Figuras de linguagem	Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.
	Fono-ortografia	Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.
	Morfossintaxe	Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo.
		Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”.
		Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral.
		Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.
	Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.
	Coesão	Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial.
		Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).
	Variação linguística	Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.

Língua Portuguesa 7º ano			
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Campo jornalístico/midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do	Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.

		campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	
		Apreciação e réplica	Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.
		Relação entre textos	Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.
		Estratégia de leitura Distinção de fato e opinião	Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.
		Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos Apreciação e réplica	Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.
		Efeitos de sentido	Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.
			Identificar o uso de recursos persuasivos em textos

			argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.
Campo jornalístico/midiático	Leitura	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.
	Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos	Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no

			caso de publicação em sites ou blogs noticiosos).
		Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição	Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.
Campo jornalístico/midiático	Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, sarau, slams etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da

			roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.
		Textualização de textos argumentativos e apreciativos	Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.
		Produção e edição de textos publicitários	Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.
Oralidade	Planejamento e produção de entrevistas orais	Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com	

			o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.
Campo de atuação na vida pública	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos	Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.
		Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de

			solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.
Campo de atuação na vida pública	Leitura	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.) Apreciação e réplica	Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.
		Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificação.
	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.
	Leitura	Curadoria de informação	Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.

Campo das práticas de estudo e pesquisa	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc.
			Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.
	Oralidade	Conversação espontânea	Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
			Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Análise linguística/semiótica	Textualização Progressão temática	Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.
		Textualização	Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de

			divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes.
Campo artístico-literário	Leitura	Relação entre textos	Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos
		Estratégias de leitura Apreciação e réplica	Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
		Reconstrução da textualidade Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.
	Produção de textos	Construção da textualidade	Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror,

		Relação entre textos	humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.
		Construção da textualidade Relação entre textos	Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Fono-ortografia	(Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita.
		Elementos notacionais da escrita	Pontuar textos adequadamente.
		Léxico/morfologia	Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação.
			Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.
Coesão	Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxical e pronominal) e		

			sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.
		Sequências textuais	Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.
		Figuras de linguagem	Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.
Campo jornalístico/midiático	Leitura	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.
			Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
		Estratégia de leitura: apreender	Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais

		os sentidos globais do texto	decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.
		Efeitos de sentido	<p>Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.</p> <p>Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.</p>
Campo jornalístico/midiático	Produção de textos	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	Produzir e publicar notícias, fotos denúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis,

			<p>tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.</p>
		Textualização	<p>Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação</p>

			de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.
campo jornalístico/midiático	Produção de textos	Revisão/edição de texto informativo e opinativo	Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.
		Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado,

			das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.
	<p>Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo</p>	Produção de textos jornalísticos orais	Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.
		Produção de textos jornalísticos orais	Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.
		Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	(Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura

			corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.
Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social		Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.
	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social		Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.
	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social		Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.
Análise linguística/semiótica	Construção composicional		Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do

			entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.
Campo jornalístico/midiático		Estilo	Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).
			Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos

			argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).
		Efeito de sentido	Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.
Campo de atuação na vida pública	Leitura	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.)	identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.
		Apreciação e réplica	Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas

			de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.
	Produção de textos	Textualização, revisão e edição	<p>Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.</p> <p>Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.</p>
	Oralidade	Discussão oral	Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos)

			<p>desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.</p>
			<p>Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.</p>
		<p>Registro</p>	<p>Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).</p>

Campo de atuação na vida pública	Análise linguística/semiótica	Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios	Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.
		Modalização	Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca

			do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.”
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura	Relação entre textos	Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.
		Apreciação e réplica	Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito

			de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.
		Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.
		Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemoses e dos gêneros em questão.
		Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa

			conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e
	Produção de textos	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica Estratégias de escrita	Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.
		Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast

			<p>ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.</p>
		Estratégias de produção	<p>Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.</p>
<p>Campo das práticas de estudo e pesquisa</p>	<p>Oralidade</p>	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	<p>Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multisssemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.</p>
		Estratégias de produção	<p>Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o</p>

			entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Análise linguística/semiótica	Construção composicional Elementos paralinguísticos e cinésicos Apresentações orais	Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.
		Usar adequadamente ferramentas de	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais,

		<p>apoio a apresentações orais</p>	<p>escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.</p>
		<p>Construção composicional e estilo Gêneros de divulgação científica</p>	<p>Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de</p>

			<p>publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.</p>
		<p>Marcas linguísticas Intertextualidade</p>	<p>Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que”...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.</p>
<p>Campo artístico-literário</p>	<p>Leitura</p>	<p>Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica</p>	<p>Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.</p>

			<p>Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.</p>
			<p>Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva</p>
<p>Campo artístico-literário</p>		<p>Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos</p>	<p>Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes,</p>

		<p>linguísticos e multissemióticos</p>	<p>a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.</p>
		<p>Adesão às práticas de leitura</p>	<p>Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do</p>
			<p>Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico- espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.</p>

			campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.
Campo artístico-literário	Produção de textos	Relação entre textos	Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.
		Consideração das condições de produção Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição	Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a

			estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.
Oralidade		Produção de textos orais	Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.
		Produção de textos orais Oralização	Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela

			<p>pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, lirias, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.</p>
<p>Campo artístico-literário</p>	<p>Análise linguística/semi-ótica</p>	<p>Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários</p>	<p>Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de</p>

			poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semi-ótica	Variação linguística	Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.
			Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.
Campo jornalístico/midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado.
			Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os

			processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Léxico/morfologia	Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português.
	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações.
			Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos.
			Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.
			Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto).
			Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal.
			Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.
			Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.
			Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido

			(conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”).
		Semântica Coesão	Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).
		Coesão	Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.
		Modalização	Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade.

Língua Portuguesa 8º ano			
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Campo artístico-literário	Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.
			Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica,

			<p>comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.</p>
			<p>Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva</p>
		<p>Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos</p>	<p>Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de</p>

			<p>enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.</p>
			<p>Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico- espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.</p>
	<p>Leitura</p>	<p>Adesão às práticas de leitura</p>	<p>Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura,</p>

		apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.
Produção de textos	Relação entre textos	Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.
	Consideração das condições de produção Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição	Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.
Oralidade	Produção de textos orais	Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos

			<p>das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.</p>
		<p>Produção de textos orais Oralização</p>	<p>Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para</p>

			<p>produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.</p>
	<p>Análise linguística /semiótica</p>	<p>Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários</p>	<p>Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como</p>

			comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.
Leitura		Relação entre textos	(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.
		Estratégias de leitura Apreciação e réplica	Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de

			suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
		Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.
	Produção de textos	Construção da textualidade	Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.
		Relação entre textos	Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, líricas, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a

			propiciar diferentes efeitos de sentido.
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
		Relação entre textos	Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.
		Apreciação e réplica	Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das

			proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.
		Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.
			Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemoses e dos gêneros em questão.
			Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como

			forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e
	Produção de textos	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica Estratégias de escrita	Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.
	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog

			científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.
		Estratégias de produção	Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.
	Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.
		Estratégias de produção	Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o

			<p>entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.</p>
	<p>Análise linguística/semiótica</p>	<p>Construção composicional Elementos paralinguísticos e cinésicos Apresentações orais</p>	<p>Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.</p>

		<p>Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais</p>	<p>Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.</p>
		<p>Construção composicional e estilo Gêneros de divulgação científica</p>	<p>Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da</p>

			<p>linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.</p>
		<p>Marcas linguísticas Intertextualidade</p>	<p>Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que”...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.</p>
<p>Campo de atuação na vida pública</p>	<p>Leitura</p>	<p>Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção</p>	<p>Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas</p>

		composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.)	partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.
		Apreciação e réplica	Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.
	Produção de textos	Textualização, revisão e edição	Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas

			que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
	Produção de textos	Textualização, revisão e edição	Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmios livres, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
	Oralidade	Discussão oral	Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso

			<p>for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.</p> <p>Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.</p>
		Registro	<p>Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).</p>
	Análise linguística/semiótica	Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios	<p>Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação,</p>

			<p>posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.</p>
		Modalização	<p>Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.”</p>
	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos	<p>Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em</p>

		legais e normativos	especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).
		Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmios livres), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para

			problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.
		Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros Apreciação e réplica	Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas
		Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando

		coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.
	Produção de textos	<p>Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos</p> <p>Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.</p>
	Oralidade	<p>Escuta Apreender o sentido geral dos textos Apreciação e réplica Produção/Proposta</p> <p>Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está</p>

		sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.
	Análise linguística/semiótica	Movimentos argumentativos e força dos argumentos
		Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.
	Leitura	Curadoria de informação
		Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.
	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição
		Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc.
		Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição
		Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.
	Oralidade	Conversação espontânea
		Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
		Procedimentos de apoio à
		Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações

		<p>compreensão Tomada de nota</p>	<p>multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.</p>
	<p>Análise linguística/semiótica</p>	<p>Textualização Progressão temática</p>	<p>Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.</p>
		<p>Textualização</p>	<p>Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links.</p>
		<p>Modalização</p>	<p>Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos –</p>

			quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”).
Campo jornalístico/midiático	Leitura	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.
		Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
		Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a

			temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.
		Efeitos de sentido	Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.
		Efeitos de sentido	Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.
	Produção de textos	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas

			<p>juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.</p>
		<p>Textualização</p>	<p>Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação</p>

			de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.
		Revisão/edição de texto informativo e opinativo	Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.
		Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque

			a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.
<p align="center">Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo</p>		Produção de textos jornalísticos orais	Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.
		Produção de textos jornalísticos orais	Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.
		Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e

			intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.
	Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.
Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.			
Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.			
	Análise linguística/semiótica	Construção composicional	Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de

			argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.
		Estilo	Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).
			Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e

			operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).
		Efeito de sentido	Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.
	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	Identificar e comparar as várias editoriais de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação.
		Relação entre textos	Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos.
	Produção de textos	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações

			de oposição, contraste, exemplificação, ênfase.
Leitura		Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos	Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.
		Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.
		Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.
		Apreciação e réplica	Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.
		Efeitos de sentido	Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de

			apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).
		Efeitos de sentido	Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.
		Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.
	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos informativos	Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de

			<p>eventos etc. -, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).</p> <p>Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.</p>
		<p>Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos</p>	<p>Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas</p>

			com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.
		Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários	Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.
	Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados	Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e

			<p>estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.</p>
		<p>Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais</p>	<p>Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.</p>

	Análise linguística/semiótica	Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa	Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.
		Estilo	Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.
		Modalização	Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Varição linguística	Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.
		Fono-ortografia	Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias

			nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.
		Léxico/morfologia	Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas.
		Morfossintaxe	Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores).
			Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente.
			Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva).
			Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.
			Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos.
			Identificar, em textos lidos ou de produção própria,

			agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação.
			Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções.
			Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.
		Semântica	Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.
	Coesão	Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.	
		Modalização	Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).
	Análise linguística/semiótica	Figuras de linguagem	Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<p style="text-align: center;">Campo jornalístico/midiático</p>	<p style="text-align: center;">Leitura</p>	<p>Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias</p>	<p>Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.</p> <p>Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.</p>
		<p>Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto</p>	<p>Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.</p>
		<p>Efeitos de sentido</p>	<p>Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos</p>

			<p>publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.</p>
			<p>Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.</p>
	Produção de textos	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	<p>Produzir e publicar notícias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que</p>

			envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.
Campo jornalístico/midiático	Produção de textos	Textualização	Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.

		Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.
		Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.
Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo	Produção de textos jornalísticos orais	Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião,

			orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.
Campo jornalístico/ midiático		Produção de textos jornalísticos orais	Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.
		Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.
	Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica,

			<p>explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.</p> <p>Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.</p>
	Análise linguística/semiótica	Construção composicional	<p>Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.</p>
		Estilo	<p>Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos,</p>

			<p>reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).</p>
<p>Campo jornalístico/midiático</p>		<p>Estilo</p>	<p>Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).</p>
		<p>Efeito de sentido</p>	<p>Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e</p>

			expressão facial, as hesitações etc.
Campo de atuação na vida pública	Leitura	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.)	Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.
		Apreciação e réplica	Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e

			relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.
	Produção de textos	Textualização, revisão e edição	Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
			Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
Campo de atuação na vida pública	Oralidade	Discussão oral	Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos,

			<p>fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.</p> <p>Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.</p>
		Registro	Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).
	Análise linguística/semiótica	Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios	<p>Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a</p>

			temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.
		Modalização	Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.”
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à	Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação

		<p>construção composicional e ao estilo de gênero</p>	<p>científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.</p>
		<p>Relação entre textos</p>	<p>Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.</p>
		<p>Apreciação e réplica</p>	<p>Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.</p>
		<p>Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e</p>	<p>Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda</p>

		gêneros de apoio à compreensão	<p>do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.</p> <p>Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multisssemioses e dos gêneros em questão.</p> <p>Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e</p>
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Produção de textos	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica	Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de

		Estratégias de escrita	registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.
		Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.
		Estratégias de produção	Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog

			científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.
	Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multisssemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.
		Estratégias de produção	Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo

			com os objetivos estabelecidos.
	Análise linguística/semiótica	Construção composicional Elementos paralinguísticos e cinésicos Apresentações orais	Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Análise linguística/semiótica	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a

			quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.
		Construção composicional e estilo Gêneros de divulgação científica	<p>Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário</p>

			técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.
		Marcas linguísticas Intertextualidade	Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que”...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.
Campo artístico-literário	Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e

			<p>outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.</p> <p>Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva</p>
<p>Campo artístico-literário</p>	<p>Leitura</p>	<p>Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos</p>	<p>Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e</p>

			<p>percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.</p> <p>Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico- espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.</p>
		Adesão às práticas de leitura	<p>Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.</p>
	Produção de textos	Relação entre textos	<p>Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de</p>

			<p>enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.</p>
<p>Campo artístico-literário</p>		<p>Consideração das condições de produção Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição</p>	<p>Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.</p>
	<p>Oralidade</p>	<p>Produção de textos orais</p>	<p>Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha</p>

			sonora e da exploração dos modos de interpretação.
		Produção de textos orais Oralização	Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de

			<p>sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.</p>
	<p>Análise linguística/semiótica</p>	<p>Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários</p>	<p>Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliteraões, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens</p>

			e ações próprios de cada gênero narrativo.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Variação linguística	Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.
			Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.
Campo jornalístico/midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.
			Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.
		Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.
			Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos

			argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.
		Efeitos de sentido	Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).
Campo jornalístico/midiático	Leitura	Efeitos de sentido	Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.
		Efeitos de sentido Exploração da multisssemiose	Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.
	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos informativos	Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser

			<p>focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. -, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).</p>
			<p>Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.</p>
		<p>Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos</p>	<p>Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola</p>

			ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.
Campo jornalístico/midiático	Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.
	Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados	Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a

			fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.
		Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais	Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista

			isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.
	Análise linguística/semiótica	Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa	Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.
Campo jornalístico/midiático	Análise linguística/semiótica	Estilo	Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.
		Modalização	Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.
Campo de atuação na vida pública	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos	Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos

			<p>Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).</p>
		<p>Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social</p>	<p>Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmios livres), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulem nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.</p>

		Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros Apreciação e réplica	Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas
Campo de atuação na vida pública	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em

			fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.
	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.
	Oralidade	Escuta Apreender o sentido geral dos textos Apreciação e réplica Produção/Proposta	Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.
	Análise linguística/semiótica	Movimentos argumentativos e força dos argumentos	Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos

			argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.
	Leitura	Curadoria de informação	Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.
	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc.
Campo de atuação na vida pública	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.
	Oralidade	Conversação espontânea	Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
		Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem

			conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.
Análise linguística/semiótica		Textualização Progressão temática	Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.
		Textualização	Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links.
		Modalização	Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”).

Campo artístico-literário	Leitura	Relação entre textos	Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.
Campo artístico-literário	Leitura	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
		Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.

	Produção de textos	Construção da textualidade	Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.
		Relação entre textos	Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, cyberpoemas, haicais, líras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Figuras de linguagem	Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.
Campo jornalístico/midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias	Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de

		e práticas da cultura digital	curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.
Campo jornalístico/midiático	Leitura	Relação entre textos	Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.
	Produção de textos	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação, princípio etc.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Fono-ortografia	Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.
		Morfossintaxe	Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo.
			Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”.
			Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral.
			Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas

			estabelecem entre as orações que conectam.
		Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.
		Coesão	Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial.
			Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).
		Variação linguística	Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.

7.2.2 - COMPONENTE DA LÍNGUA INGLESA

Aos direitos de aprendizagens inerentes à cidadania, a possibilidade de aprender uma língua estrangeira que amplia oportunidades de interação cultural e no mundo do trabalho, deve ser expandido à todos os estudantes, independentemente de sua posição socioeconômica ou localização geográfica. Neste sentido, que aos estudantes dos anos finais, a organização curricular do componente língua inglesa, estrutura-se no sentido de garantir gradativamente a construção das competências de língua inglesa, preconizadas pela BNCC(2019, p.246).



COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA INGLESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.
2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.
3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.
4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.
5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.
6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

Marcado na BNCC (2017) e visível para a sociedade brasileira, o mundo social está cada vez mais globalizado e plural, no qual a língua inglesa está cada vez mais operante, em especial para mobilidade, negócios e cidadania facilitado pelos saberes linguísticos.

Ao ensino da língua inglesa cabe, o aspecto **formativo**, que obriga a rever as relações entre língua, território e cultura. Assim, o tratamento dado ao componente na BNCC (2017) prioriza o foco da **função social e política do inglês** e, nesse sentido, passa a tratá-la em seu status de **língua franca**.

Nessa perspectiva, são acolhidos e legitimados os usos que dela fazem falantes espalhados no mundo inteiro, com diferentes repertórios linguísticos e culturais, desvinculada da noção de pertencimento a um determinado território e, conseqüentemente, a culturas típicas de comunidades específicas, legitimando os usos da língua inglesa em seus contextos locais, favorecendo uma educação linguística voltada para a interculturalidade.

Outro aspecto é o **multiletramento**, incluindo as práticas sociais do mundo digital. Neste a interação e fluência na língua inglesa facilita as possibilidades de participação e circulação. Associações com linguagens seja verbal, visual, corporal, ou audiovisual, estão intrínsecos ao ensino da língua inglesa.

A significação contextualizada, dialógica e ideológica da língua, a coloca no status de construção social. Tal premissa apresenta-se nos **eixos organizadores** propostos para o componente Língua Inglesa, sendo este, **eixo Oralidade**, **eixo Leitura**, **eixo Conhecimentos linguísticos**, **eixo Conhecimentos linguísticos** e **eixo Dimensão intercultural** os quais devem ser trabalhados simultaneamente.

Língua Inglesa 6º ano			
EIXOS E UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ESPECIFICAÇÃO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
EIXO ORALIDADE - Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.	- Construção de laços afetivos e convívio social - Produção de textos orais, com a mediação do professor	- Saudações (greetings) - Expressões de polidez (please, sorry, excuse me, thanks...) - Apresentações – compreender/fazer apresentações de pessoas (being introduced and introducing people)	- Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa de acordo com a situação comunicativa proposta. - Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a

		<ul style="list-style-type: none"> - Descrição oral de pessoas, objetos, lugares - Fornecer informações pessoais utilizando o presente simples do verbo to be nas formas afirmativa, negativa e interrogativa - Pronomes pessoais - Dias da semana 	escola e a comunidade..
EIXO ORALIDADE	<ul style="list-style-type: none"> - Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (Classroom language) 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecimento de palavras da língua inglesa inseridas no cotidiano brasileiro. - Inglês no mundo. A importância da língua inglesa no mundo. - Países que tem a língua inglesa como materna e oficial. - Lugares onde se fala inglês. - Países e nacionalidades. - What´s the meaning of...? 	Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas.
EIXO ORALIDADE	<ul style="list-style-type: none"> - Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo 	<ul style="list-style-type: none"> - Palavras cognatas <p>Ex: think/ thank, that/those</p>	Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares.
EIXO ORALIDADE	<ul style="list-style-type: none"> - Produção de textos orais, com a mediação do professor 	<ul style="list-style-type: none"> - Emprego de frases e expressões de uso cotidiano. - Family (vocabulário relacionado) - School (vocabulário relacionado/ places, 	Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e

		<p>classroom, objects, Jobs)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Favorite sports - What time is it? <p>It's....</p> <ul style="list-style-type: none"> - Rotina escolar e horário de aulas. - Descrição de aparência e características físicas - Citar preferências -Regras de convivência (do/don't) - Diálogos 	<p>características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.</p> <p>Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo.</p>
<p>EIXO LEITURA</p> <p>Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.</p>	<p>Hipóteses sobre a finalidade de um texto</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Pronomes interrogativos (Who, What, How...) - Uso do What is a/an, that, this, Who is... - Gêneros textuais - Suportes textuais (jornais, revistas, blogues) 	<p>Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas.</p>
<p>EIXO LEITURA</p>	<p>Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificação dos gêneros textuais através de leitura rápida e específica predominantes em jornais e revistas 	<p>Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas.</p>
<p>EIXO LEITURA</p>	<p>Compreensão geral e específica: leitura</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogo sobre Family members and friends 	<p>Localizar informações específicas em texto.</p>

	rápida (skimming, scanning)		
EIXO LEITURA	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	- Pesquisa em dicionário, entender o uso. -Vocabulários variados, school, Family, city, animals...	Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou on-line) para construir repertório lexical.
EIXO LEITURA	Partilha de leitura, com mediação do professor	- Construção de repertório lexical: e-mails, chats, cartoons, memes, posters	Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa. Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.
EIXO ESCRITA Práticas de produção em língua inglesa, relacionados ao cotidiano dos alunos, em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas)	Planejamento do texto: brainstorming	- Textos de jornais, revistas, blogues	Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto.

EIXO ESCRITA	Planejamento do texto: organização de ideias	- Edição de e-mail - Tirinhas (quadrinhos) - Árvore genealógica	Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto.
EIXO ESCRITA	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor	- Produção de textos, anúncios - Adjetivos - Profissões - Atividades de lazer – parágrafos curtos sobre atividades e preferências. - Produção de cartazes, cards.	Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.
EIXO CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS Práticas de análise lingüística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos oralidade, leitura, escrita e dimensão intercultural	Construção de repertório lexical	- Emprego do modal can/may no sentido de permissão: May I go to the toilet? I can drink water! -Emprego de frases e expressões do uso do cotidiano - Substantivos -Alfabeto	Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula.
EIXO CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS	Construção de repertório lexical	- Vocabulário: objetos escolares, membros da família, cores, rotina diária, esportes. - Esportes (palavras relacionadas esportes - Artigos (the, a, an) - Cores - Numerais cardinais - Advérbios de frequência e horas	Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).

EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	Pronúncia	- Vocabulário: family members, body parts, animals, classroom language.	Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.
EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	- Verbs (action verbs) - Verbo to be - Demonstrative pronouns - Adjective - There to be - Wh-words: who, how, what, why, when	Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo to be) e descrever rotinas diárias.
EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	- Presente simples (afirmativa, negativa e interrogativa) - Presente contínuo (afirmativa, negativa e interrogativa)	Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso.
EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	Imperativo	- Imperativo (afirmativo e negativo) - Valor semântico do modo imperativo (ordem, conselho, pedido) - Compreensão de comandos e instruções (open your book, sit down, turn off your cell phone....)	Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções.
EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	Caso genitivo ('s)	- Genitive case	Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (') + s.

EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	Adjetivos possessivos	- Possessive adjective	Empregar, de forma inteligível, os adjetivos possessivos.
EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes)	Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial	- O inglês no mundo. Importância da língua inglesa no mundo. - Lugar onde as pessoas falam inglês. - Países e nacionalidades. - Países que têm a língua inglesa como língua oficial e/ou materna.	Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua).
EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL	Presença da língua inglesa no cotidiano	- Textos diversos -Marketing	Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado.
EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL	Presença da língua inglesa no cotidiano	- Presença da língua inglesa no cotidiano	Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.

EIXOS E UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ESPECIFICAÇÃO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
<p>EIXO ORALIDADE</p> <p>- Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor</p>	<p>Funções e usos da língua inglesa: convivência e colaboração em sala de aula</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação de pessoas e de si mesmo - Regras de convivência - Instruções direções - My body - Esportes - Receita culinária 	<p>Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos.</p>
	<p>Práticas investigativas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Entrevista - Pronomes pessoais - Pronomes interrogativos - Pontuação - Contração verbal 	<p>Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida.</p>
	<p>Estratégias de compreensão de textos orais: conhecimentos prévios</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Greetings - To be present and past tense - Simple present - Descrição de uma rotina matinal - Means of transportation - Convite - Anúncio de rádio - Música 	<p>Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral.</p>
	<p>Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Podcast - Musicas - Telejornais - Notícias de programas de rádio 	<p>Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.</p>

	Produção de textos orais, com mediação do professor	<ul style="list-style-type: none"> - Family, friends - Feelings - Narrativas orais sobre fatos pessoais, celebridades, personalidades que se destacam em âmbito mundial, nacional e local. 	Compor, em língua inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado.
<p>EIXO LEITURA</p> <p>Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.</p>	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)	<ul style="list-style-type: none"> - Localização de informações implícitas e explícitas em textos de diferentes gêneros: anúncio, aviso, artigo informativo, história em quadrinhos, mapas, cartazes. 	Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas.
<p>EIXO LEITURA</p>	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)	<ul style="list-style-type: none"> - Artigo informativo (jornal e revista) - Letras de músicas - Podcast - Notícias - Anúncios - Cartazes 	Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos).
	Construção do sentido global do texto	<ul style="list-style-type: none"> - Biografia - Entrevistas - Avisos - Artigos de internet 	Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global.
	Objetivos de leitura	<ul style="list-style-type: none"> - Textos de diversos assuntos para interpretação 	Selecionar, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura.

	Leitura de textos digitais para estudo	- Artigos de internet - Blogues - Memes - Mensagens de redes sociais - Chats	Escolher, em ambientes virtuais, textos em língua inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares.
	Partilha de leitura	- Travel review - Debate regrado - Expressões que apontem posicionamento com polidez: My point of view... I think that... I consider that...	Participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes.
EIXO ESCRITA Práticas de produção em língua inglesa, relacionados ao cotidiano dos alunos, em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas)	Pré-escrita: planejamento de produção escrita, com mediação do professor	- Mobilização de conhecimentos prévios - Planejamento de produção escrita	Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte).
	Escrita: organização em parágrafos ou tópicos, com mediação do professor	- Planejamento de produção de escrita.	Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto.
	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com mediação do professor	- Linha do tempo/timeless - Biografias - Verbetes	Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/ timelines,

			biografias, verbetes de enciclopédias, blogues, entre outros).
EIXO CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICO Práticas de análise lingüística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos oralidade, leitura, escrita e dimensão intercultural	Construção de repertório lexical	- Simple past tense (regular and irregular verbs) - Preposições de tempo IN ON AT - Preposições de lugar - Conjunções - Expressões de tempo passado	Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (in, on, at) e conectores (and, but, because, then, so, before, after, entre outros).
	Pronúncia	- Pronúncia dos verbos regulares e irregulares no past tense (ed no final) - Advérbios de tempo, lugar e modo - Sequenciadores (then, after that, next, next day, finally...)	Reconhecer a pronúncia de verbos regulares no passado (-ed).
EIXO CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS	Polissemia	- Polissemia: vários significados dentro do mesmo campo semântico. Ex: head – cabe;a (parte do corpo) ou encabeçar (verbo) -household chores - Poems - school, places at school - school subjects - days of the week - telling the time	Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso.
	Passado simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	- Passado simples e contínuo (forma afirmativa, negativa e interrogativa) - Advérbios de tempo, lugar e modo	Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando

		- Preposições de lugar e modo	relações de sequência e causalidade.
	Pronomes do caso reto e do caso oblíquo	- Pronomes review	Discriminar sujeito de objeto utilizando pronomes a eles relacionados.
	Verbo modal can (presente e passado)	- Modal CAN presente e passado	Empregar, de forma inteligível, o verbo modal can para descrever habilidades (no presente e no passado).
EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL Reflexão sobre aspectos relativos a interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes)	A língua inglesa como língua global na sociedade contemporânea	- Reconhecimento da língua inglesa como língua franca - Inglês no mundo globalizado	Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado.
	Variação linguística	- Variações linguísticas como fenômeno natural das línguas: soccer, football e American football, gasoline, petrol e petroleum, fries, chips, french fries e crisps....	Explorar modos de falar em língua inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas.
		- Variações linguísticas: taxi/cab, color/colour - Identificação de sotaques diversos ou diferentes modos de dizer a mesma coisa.	Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo.

Língua Inglesa 8º ano			
EIXO E UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ESPECIFICAÇÃO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
EIXO ORALIDADE - Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.	Negociação de sentidos (mal-entendidos no uso da língua inglesa e conflito de opiniões)	- Entonação - Pontuação - Perguntas e respostas - Conversação - Pronomes interrogativos - Conjunções	Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas.
	Usos de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral	- Interjeições - Onomatopéias - Entonação	Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral.
EIXO ORALIDADE	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico	- Palestras curtas - Notícias de jornal - Artigo de revista	Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.
	Produção de textos orais com autonomia	- Apresentação oral de trabalho - Avisos	Utilizar recursos e repertório linguísticos

		- Be going to (intenções e previsões)	apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades.
EIXO LEITURA Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.	Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos	- Linguagem verbal e não verbal - Expressões faciais (feelings) - Gírias - Expressões idiomáticas e provérbios - Adjetivos - Advérbios	Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.
EIXO LEITURA	Leitura de textos de cunho artístico/literário	- Poemas - Contos	Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa.
	Leitura de textos de cunho artístico/literário	- Poemas - Contos - Romances - Novelas - Pinturas - Esculturas	Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico literário em língua inglesa.
	Reflexão pós-leitura	- Contos - Fábulas - Diálogos	Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes

			perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.
<p>EIXO ESCRITA</p> <p>Práticas de produção em língua inglesa, relacionados ao cotidiano dos alunos, em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas)</p>	Revisão de textos com a mediação do professor	<ul style="list-style-type: none"> - Produção de diálogos e instruções simulando situações cotidianas - Artigos de opinião - Artigo informativo - Receitas - Tipos de comidas - Health lifestyle - Months of the year, seasons, weather - Biography 	Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).
<p>EIXO ESCRITA</p>	Revisão de textos com a mediação do professor	<ul style="list-style-type: none"> - Coerência e coesão - Sequência lógica - Preposição - Pontuação 	Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.
	Produção de textos escritos com mediação do professor/colegas	<ul style="list-style-type: none"> - Comentários - Relatos pessoais - Mensagens instantâneas - Reportagens - Histórias de ficção 	Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).

<p>EIXO CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS</p> <p>Práticas de análise lingüística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos oralidade, leitura, escrita e dimensão intercultural</p>	<p>Construção de repertório lexical</p>	<ul style="list-style-type: none"> - be going to - will and going to - advérbios de tempo (future) - expressões de futuro - Sonhos e expectativas (hopes and dreams) 	<p>Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro.</p>
<p>EIXO CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS</p>	<p>Formação de palavras: prefixos e sufixos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Simple past tense - Formação de palavras (prefixos e sufixos) - Imperative form 	<p>Utilizar corretamente o simple past em frases e textos.</p> <p>Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em língua inglesa.</p>
	<p>Verbos para indicar o futuro e condicional</p> <p>- Subject and object pronouns</p>	<ul style="list-style-type: none"> - will and going to - verbo to be present and past tense. - Would (condicional) - Review subject and object pronouns 	<p>Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas e fazer previsões.</p> <p>Utilizar formas verbais condicional para frases e textos.</p> <p>Empregar corretamente os pronomes.</p>
	<p>Comparativos e superlativos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Adjetivos - Comparativos e superlativos 	<p>Utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades.</p>

	Quantificadores	<ul style="list-style-type: none"> - Substantivos contáveis e incontáveis - Quantificadores: Much, many, some, any 	Utilizar, de modo inteligível, corretamente, some, any, many, much.
EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	Pronomes relativos Modal verbs	<ul style="list-style-type: none"> - Pronomes relativos - Modal verbs 	Empregar, de modo inteligível, os pronomes relativos (who, which, that, whose) para construir períodos compostos por subordinação. Empregar corretamente os modal verbs
EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL Reflexão sobre aspectos relativos a interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes)	Construção de repertório artístico-cultural	<ul style="list-style-type: none"> - Manifestações culturais: festivais religiosos ou não, locais, nacionais e internacionais - Celebrações - Descrições de festivais, dizendo onde e quando eles acontecem, o que acontece, a comida típica, o que as pessoas fazem. 	Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.
	Impacto de aspectos culturais na comunicação	<ul style="list-style-type: none"> - Manifestações culturais. - Vocabulário: história e datas - Comparação entre países 	Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais.

	Impacto de aspectos culturais na comunicação	- Expressões idiomáticas - Diferenças culturais (gestual, comportamental, etc.) - Pronúncia	Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa.
--	--	---	--

Língua Inglesa 9 ° ano			
EIXOS E UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ESPECIFICAÇÃO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
EIXO ORALIDADE - Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com	Funções e usos da língua inglesa: persuasão	-Gêneros textuais: Apresentação oral Dramatização Leituras	Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.
	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo	- Compreensão de textos orais, multimodais de cunho argumentativo	Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.

repertório de falas diversas, incluída a fala do professor	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo	- Compreensão de textos orais, multimodais de cunho argumentativo.	Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.
EIXO ORALIDADE	Produção de textos orais com autonomia	- Gêneros textuais: Debates Palestras Discursos Encenação	Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.
EIXO LEITURA Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.	Recursos de persuasão	-Textos publicitários e de propaganda - Artigo informativo (revistas) - Advertisement - Adjetivos - Cognatos e falsos cognatos	Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.
	Recursos de argumentação	- Artigos de opinião, carta do leitor, reclamação, propaganda, etc	Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística.

EIXO LEITURA	Recursos de argumentação	<ul style="list-style-type: none"> - Grau dos adjetivos (comparativo/superlativo) - gêneros textuais: - Debate, seminário, diálogo 	Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.
	Informações em ambientes virtuais	<ul style="list-style-type: none"> -Review pronouns (subject, object, possessive adjective, possessive pronoun, reflexive pronoun) -Simple past - Past continuous - Prepositions IN , ON, AT - Past perfect - gêneros digitais 	Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.
	Reflexão pós-leitura	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura dos textos escritos coletivamente 	Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.
EIXO ESCRITA Práticas de produção em língua inglesa, relacionados ao	Escrita: construção da argumentação	<ul style="list-style-type: none"> - Conjunções - Números ordinais - Advérbios - Modal verbs - Indefinite pronouns - Produção de gêneros argumentativos, artigo de opinião, carta do leitor, propaganda. 	Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos,

cotidiano dos alunos, em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas)			organizando-os em sequência lógica.
	Escrita: construção da persuasão	<ul style="list-style-type: none"> - Produção de textos escritos para construção da persuasão em textos de esfera publicitária. - Imperativo - Adjetivos valorativos: pretty, good, handsome, - Cores - Música 	Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão).
	Produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas	<ul style="list-style-type: none"> - Foto reportagens - Memes - Campanhas publicitárias 	Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão on-line, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.
EIXO CONHECIMENTO S LINGÜÍSTICOS	Usos de linguagem em meio digital: “internetês”	<ul style="list-style-type: none"> - Gêneros digitais – blogues, mensagens instantâneas, tweets... - Linguagens em meio digital: internetês. - Emojis e Emoticons 	Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogues, mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas,

Práticas de análise lingüística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos oralidade, leitura, escrita e dimensão intercultural			símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens.
	Conectores (linking words)	- Conectores - Present perfect tense (since, for, already, yet...)	Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.
	Orações condicionais (tipos 1 e 2)	- Orações condicionais	Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (If-clauses).
	Verbos modais: should, must, have to, may e might	-Verbos modais: should, must, have to, may, might	Empregar, de modo inteligível, os verbos should, must, have to, may e might para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade.
EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL	Expansão da língua inglesa: contexto histórico	-Expansão da língua inglesa pelo mundo: contexto histórico	Debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania.

Reflexão sobre aspectos relativos a interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes)	A língua inglesa e seu papel no intercâmbio científico, econômico e político	-Análise da importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências e suas tecnologias.	Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial.
	Construção de identidades no mundo globalizado	- Comunicação intercultural por meio da língua inglesa (respeitando e valorizando as diferenças no uso da LI como entonação e sotaque, por exemplo)	Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.

7.2.3 - COMPONENTE DE ARTE

“Ao longo do Ensino Fundamental, os alunos devem expandir seu repertório e ampliar sua autonomia nas práticas artísticas, por meio da reflexão sensível, imaginativa e crítica sobre os conteúdos artísticos e seus elementos constitutivos e também sobre as experiências de pesquisa, invenção e criação”. (BNCC, 2019.p.197)

As diversas habilidades do componente de arte ao longo do Ensino Fundamental, distribuídas em suas cinco unidades temáticas, pretendem, segundo BNCC (2017, p.198), o desenvolvimento das competências:

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ARTE PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

As manifestações humanas de ordem estética, comunicativa e expressiva, trazem na arte e seu ensino, o uso e articulação de diferentes linguagens, ampliada atualmente, com as novas tecnologias da informação e comunicação. O estudo e compreensão dessa articulação, resulta enquanto currículo de uma unidade temática própria, denominada Artes Integradas.

Seguindo as prerrogativas da BNCC (2019), organizamos o currículo em blocos, para que o professor organize seu planejamento de forma mais livre, mas sempre articulando as unidades temáticas, que além de Artes Integradas, compõem-se das linguagens Artes Visuais, Dança, Música e Teatro.

O currículo presente, estabelece o estudo sistemático e progressivo das expressões e manifestações artísticas locais, dentro das cinco unidades dos diferentes grupos humanos que configuram o território local e regional, numa ação contextualizada e dialógica em muitas temporalidades. Para tanto, para cada ano dos anos finais, de acordo com o planejamento do grupo docente, que escolherá uma temática, grupo étnico, ou linguagem, cada uma das turmas dos anos finais, identifica, registra, estuda, representa artisticamente e divulga, em forma de linguagens e diversas ferramentas a materialização das expressões e manifestações. Podendo ao final de cada ciclo de estudo, culminar com exposições ou eventos apropriados.

Com isso, além de sensibilizar e transitar pelas diferentes unidades temáticas, desenvolve nos alunos habilidades articuladas aos demais componentes, bem como de produtores e protagonistas na curadoria, criação e preservação de arte.

Tais produções, asseguram também a diversificação de materiais que serão produzidos pelos próprios estudantes e servirão de referência nos diversos anos escolares e outros espaços coletivos.

Enfim, a organização curricular ganha significação ao se desenvolver em metodologias e estratégias educacionais em que coloquem o estudante também como produtor, não apenas receptor.

Arte 6º ano e 7º ano		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Artes visuais	Contextos e práticas	Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
		<u>Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, e obras</u>

		<p><u>de artistas locais e regionais de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</u></p> <p>PPP - Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.</p> <p>Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.</p>
	Elementos da linguagem	Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.
	Materialidades	Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).
	Processos de criação	Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.
		Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.
	Sistemas da linguagem	Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.
Dança	Contextos e práticas	<p>Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.</p> <p><u>Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas locais e regionais de diferentes épocas.</u></p>
	Elementos da linguagem	Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando,

		criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.
		Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.
	Processos de criação	Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
	Processos de criação	Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. <u>Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais da cultura local e regional como referência para a criação e a composição de danças autorais, individual e em grupo.</u>
		Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.
		Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.
Música	Contextos e práticas	Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética
		Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.
		Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. Reconhecer e apreciar o papel de músicas e grupos de música local e regional que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.
		Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de

		modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.
Música	Elementos da linguagem	Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.
	Materialidades	Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.
	Notação e registro musical	Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.
	Processos de criação	Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.
Teatro	Contextos e práticas	Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.
	Contextos e práticas	Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.
	Elementos da linguagem	Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.
	Processos de criação	Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.
Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.		
Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.		

		Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.
Artes integradas	Contextos e práticas	Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
	Processos de criação	Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
Artes integradas	Matrizes estéticas e culturais	Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).
	Patrimônio cultural	Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
	Arte e tecnologia	Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

Arte 8º e 9º ano

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Artes visuais	Contextos e práticas	Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
	Contextos e práticas	Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.
		Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.
	Elementos da linguagem	Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.
	Materialidades	Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).
	Processos de criação	Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.
		Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.
Sistemas da linguagem	Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.	
Dança	Contextos e práticas	Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e

		apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.
	Elementos da linguagem	Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.
Dança	Elementos da linguagem	Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.
	Processos de criação	Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
		Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.
		Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.
		Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.
Música	Contextos e práticas	Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética
		Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.
		Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.
		Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.
	Elementos da linguagem	Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.

Música	Materialidades	Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.
	Notação e registro musical	Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.
	Processos de criação	Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.
Teatro	Contextos e práticas	Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.
		Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.
	Elementos da linguagem	Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.
	Processos de criação	Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.
Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.		
Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.		
		Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.
Artes integradas	Contextos e práticas	Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

		Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
Artes integradas	Matrizes estéticas e culturais	Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).
	Patrimônio cultural	Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
	Arte e tecnologia	Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

7.2.4- COMPONENTE EDUCAÇÃO FÍSICA

Este currículo , em concordância com a BNCC (2017), considera o estudante em sua complexidade, buscando na ação docente orientada por este, agir de forma consciente e equitativa nas dimensões cognitivas, afetivas, psicológicas e motoras de seus estudantes.

O sentido do currículo de Educação Física e sua organização de unidades temáticas em blocos, respeita ao mesmo tempo a autonomia do docente e as singularidades do estudante. Neste sentido, converge-se para as competências segundo a BNCC (2017, p.223)

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

Fonte: BRASIL. MEC. Base Nacional Comum Curricular, 2017. p.223.

Na Educação Física, ao passo que se enfoca movimentos, os contextualizam em um universo dinâmico e cultural, no qual as práticas fundamentadas nos conceitos, habilidades e objetos de conhecimentos nas unidades temáticas, investem nas práticas corporais em elementos fundamentais, que são: **movimento corporal** (elemento essencial), **organização interna** (lógica específica e graus variados) e **prática cultural** (no campo do lazer, entretenimento, cuidado e saúde do corpo).

Sua organização sistemática e gradual as divide em tematicamente em seis unidades temáticas, que percorrem todo o ensino fundamental e devem estar atenta ao contexto cultural de seu desenvolvimento, finalidade e função educacional em especial no trato dos objetos de

conhecimento abordados, como por exemplo quando na unidade jogos e brincadeiras trabalha-se com jogos eletrônicos, cada dia mais comum no mundo informatizado do qual nossos estudantes estão imersos. A seguir, as unidades temáticas trazidas pela BNCC (2017) e adotadas em nosso currículo:

<p>Brincadeiras e jogos: atividades voluntárias, de grupos, para fins de recreação e lazer. Os participantes criam regras comuns para todos. Expressões culturais. Aprender sobre a convivência social.</p>	<p>Esportes: práticas corporais com o intuito de comparação e competição de desempenho entre indivíduos ou grupos possuem normas formais e específicas para a disputa.</p>	<p>Ginásticas: exploram possibilidades de expressão corporal, a interação social e o compartilhamento do aprendizado. Permitem o aprimoramento do condicionamento físico e a conscientização corporal.</p>
<p>Danças: práticas corporais a partir do ritmo musical, de modo a formar uma coreografia. Exploram a expressão corporal individual ou coletiva, com codificações específicas.</p>	<p>Lutas: abordam disputas corporais entre adversários. Movimentos orientados por técnicas e estratégias de ataque e/ou defesa.</p>	<p>Aventura: correr, escalar, pular, saltar, escorregar e qualquer atividade considerada de risco. Práticas corporais em ambiente desafiador. Na natureza ou na cidade.</p>

Educação Física 6º e 7º ano		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<p>Brincadeiras e jogos</p>	<p>Jogos eletrônicos</p>	<p>Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários.</p>
		<p>Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos.</p>
<p>Esportes</p>	<p>Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios</p>	<p>Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.</p>
		<p>Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela</p>

		<p>escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras.</p> <p><u>Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer).</u></p> <p>Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.</p> <p>Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer).</p> <p>Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.</p>
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico	<p>Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática.</p> <p><u>Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde. (PASSOS MAIA)</u></p> <p>Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde.</p> <p>Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar.</p>
Danças	<p>Danças urbanas</p> <p>Danças dos povos do campo</p>	<p>Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos).</p> <p>Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas.</p> <p>Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.</p>
Lutas	Lutas do Brasil	<p>Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.</p>

		Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente.
		Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil.
		Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.
		Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação.
		Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços.
		Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.

7.3 ÁREA DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

É uma área que se ocupa de estudar profundamente os aspectos da natureza. No decorrer da Educação Básica, vai se especializando em diferentes componentes curriculares, como biologia, química e física, em especial no ensino médio, no entanto, no ensino fundamental o componente curricular ciências é responsável pelo percurso.

7.3.1 COMPONENTE CURRICULAR CIÊNCIAS

A organização deste componente, para os anos finais das escolas municipais, se fundamenta dorsalmente em documentos referência como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense (BCC) e Lei de Diretrizes e Bases (Lei Nº 9394/96).

Estes documentos, proporcionam uma transposição didática de autores e conhecimentos da área, de forma adequada ao ensino de ciências que se pretende o letramento científico.

Assim o aprender, aprender sobre e o fazer ciência, se propagam continuamente no trato com conceitos, históricos e métodos para o desenvolvimento de habilidades e competências resolutivas de problemáticas do mundo real e científico. Para isso que se pretende desenvolver as competências, de acordo com a BNCC (2017, p.324):

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.

4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Fonte: BRASIL. MEC. Base Nacional Comum Curricular, 2017. p.223.

Pensando no melhor detalhamento das habilidades que serão trabalhadas no percurso dos anos finais do ensino fundamental, o grupo de professores, que enquanto AMAI, estudaram e estruturaram o currículo do componente curricular ciências, além da estrutura já disposta nos quadros da BNCC (2017), acrescentaram as especificações dos objetos de conhecimento, como algumas redes já haviam feito. Esse movimento, adotado pelos professores da AMAI ao componente de ciências, busca situar e aprofundar, bem como reforçar a mobilização dos diversos conteúdos que compõem os objetos de conhecimentos, em suas múltiplas contextualizações, que por vezes, em respostas aos desafios e problemáticas da contemporaneidade, de forma local e global .

Com isso, busca-se a sustentação conceitual e procedimental para uma formação dos estudantes no âmbito dos processos investigativos, sistematizando-se, segundo BNCC (2017, p.233) em definição de problemas, levantamento, análise e representação, comunicação e a almejada e possível intervenção.

Ciências 6º ano

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	Especificação do objeto de conhecimento	HABILIDADES
Matéria e energia	Misturas homogêneas e heterogêneas Separação de materiais Materiais sintéticos Transformações químicas	Matéria: estados físicos, mudanças de estados físicos Características das Substâncias simples e compostas Características das misturas	<u>Demonstrar, visualizar e classificar</u> como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais (água e sal, água e óleo, água e areia etc.).
		Misturas homogêneas e/ou heterogêneas	<u>Observar, vivenciar e identificar evidências</u> de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio etc.).
		Métodos de separação de misturas	<u>Pesquisar, selecionar e apresentar métodos</u> mais adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais (como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, entre outros).
		Exemplos de transformações químicas e formação dos compostos químicos. Lixos, tratamento da água e de esgotos. Agrotóxicos. Medicamentos. Drogas lícitas e ilícitas	<u>Identificar e associar</u> a produção de medicamentos e <u>drogas, além de outros materiais sintéticos</u> ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios e <u>malefícios</u> , avaliando impactos socioambientais, <u>culturais, emocionais e psicológicos</u> .

<p>Vida e evolução</p>	<p>Características e desenvolvimento dos seres vivos</p>	<p>Exemplos de seres vivos (bactérias, protozoários, algas e fungos, além de animais e plantas) Características gerais dos seres vivos (ciclo vital, sensibilidade, reprodução, nutrição, metabolismo, organização celular)</p>	<p><u>Identificar seres vivos e elementos não vivos no ambiente.</u></p> <p><u>Identificar características sobre o modo de vida(o que comem, como se reproduzem, como se deslocam, etc)</u></p>
<p>Vida e evolução</p>	<p><u>Biodiversidade</u></p>	<p><u>Ecologia</u></p> <p><u>Ecossistema: fatores bióticos e abióticos</u></p> <p><u>Cadeias alimentares</u></p> <p><u>Teias alimentares</u></p> <p><u>Fotossíntese</u></p> <p><u>Seres autótrofos, heterótrofos, decompositores.</u></p>	<p><u>Reconhecer os níveis de organização da ecologia (indivíduo, população, comunidade, ecossistema, biosfera), para compreender seus habitat e nicho ecológico.</u></p> <p><u>Compreender o conceito de cadeia e teia alimentar e sua presença em todos os ecossistemas, identificando os níveis tróficos.</u></p> <p><u>Compreender a utilidade da fotossíntese na nutrição dos seres vivos e na respiração celular.</u></p> <p><u>Perceber a importância dos produtores, dos consumidores e dos decompositores para as cadeias alimentares e para o ambiente, pois esses organismos garantem às plantas um estoque de nutrientes, o que dá suporte às cadeias alimentares.</u></p> <p><u>Compreender a interação dos seres vivos uns com os outros na natureza</u></p>
	<p>Célula como unidade da vida</p>	<p>Citologia: Teoria celular, seres</p>	<p>Explicar e <u>demonstrar</u> a organização básica das células e</p>

	Interação entre os sistemas locomotor e nervoso Lentes corretivas	unicelulares, pluricelulares, procariontes, eucariontes.	seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos.
		Célula animal e vegetal Níveis de organização do corpo humano. Instrumentos ópticos	<u>Entender, vivenciar e concluir</u> , com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização. <u>Observar no microscópio diferentes tipos de células e suas partes, para compreender a função de cada uma.</u>
Vida e evolução	Célula como unidade da vida Interação entre os sistemas locomotor e nervoso Lentes corretivas	Tipos de tecidos: Epitelial, conjuntivo (adiposo, cartilaginoso, ósseo e sanguíneo), muscular e nervoso. Órgãos e sistemas Interação entre os sistemas do corpo humano	<u>Compreender os níveis de organização do organismo humano, dos quais o nível celular é o menos complexo e que células formam tecidos, tecidos formam órgãos, órgãos formam sistemas, que, integrados, respondem pelas características biológicas do ser humano.</u> <u>Entender o conceito biológico de tecidos e identificar no corpo humano sua localização.</u>
	Célula como unidade da vida Interação entre os sistemas locomotor e nervoso Lentes corretivas	Sistema locomotor (ossos, músculos e articulações) O esqueleto humano Tipos de músculos	<u>Demonstrar e deduzir</u> que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais e outros seres vivos resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso.
	Célula como unidade da vida Interação entre os	Célula nervosa (neurônio)	<u>Entender e justificar</u> o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais

	sistemas locomotor e nervoso Lentes corretivas	Sistema sensorial: os sentidos	do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções.
	Célula como unidade da vida Interação entre os sistemas locomotor e nervoso Lentes corretivas	Efeitos da drogas no sistema nervoso e no organismo	Explicar e entender como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas.
	Célula como unidade da vida Interação entre os sistemas locomotor e nervoso Lentes corretivas	Olho humano Distúrbios da visão (miopia, hipermetropia, astigmatismo, daltonismo, etc) Cuidados com o olho.	Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo com o meio e, com base no funcionamento do olho humano, selecionar lentes adequadas para a correção de diferentes defeitos da visão, usando como exemplos alunos que fazem uso de diferentes lentes de correção.
Terra e Universo	Forma, estrutura e movimentos da Terra	Estrutura do planeta Terra: camadas, (crosta, manto e núcleo) e suas principais características	<u>Conhecer, identificar e localizar</u> as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características.
	Atmosfera e Hidrosfera	Atmosfera terrestre (estrutura, composição e características). O vento Pressão atmosférica Hidrosfera a distribuição de água no planeta. Tipos de água. Estados físicos da água: ponto de fusão (PF) e ponto de ebulição (PE) Ciclo da água	<u>Compreender</u> as características da superfície terrestre, incluindo a atmosfera, a hidrosfera e a biosfera. Reconhecer e identificar as camadas da atmosfera e suas características. Compreender a distribuição de água no planeta e entender os motivos para adquirir hábitos conscientes para consumo da água.
	Forma, estrutura e movimentos da Terra	Fósseis: Registro da história evolutiva	Identificar e visualizar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares

			em diferentes períodos geológicos.
	Forma, estrutura e movimentos da Terra	Sol Lua Movimentos da terra (rotação e translação) e demais planetas	Selecionar e organizar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra.
	Forma, estrutura e movimentos da Terra	As fases da lua, eclipses, estações do ano. ciclo dia/noite	Observar e inferir que as mudanças na sombra de uma vara (gnômon) ou árvores ao longo do dia em diferentes períodos do ano são uma evidência dos movimentos relativos entre a Terra e o Sol, que podem ser explicados por meio dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol.

Ciências 7º ano			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	Especificação do objeto de conhecimento	
Matéria e energia	Máquinas simples Formas de propagação do calor Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra História dos combustíveis e das máquinas térmicas	Tipos de máquinas Máquinas simples: roda-eixo, alavanca, polia, roldanas, engrenagem. Máquinas complexas: formada por combinações de máquinas simples.	Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas. Demonstrar algumas máquinas e equipamentos de uso cotidiano e o seu funcionamento na prática.
		Calor (sensação térmica), temperatura, dilatação e contração térmica. Termômetro e suas aplicações. Escalas termométricas,	Diferenciar e vivenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas.

		<p>Trocas de calor: materiais bons condutores de calor e isolantes térmicos.</p> <p>Propagação de calor (condução, convecção, irradiação)</p>	<p>Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana, <u>a fim de evitar acidentes.</u></p> <p><u>Compreender</u> o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento.</p>
		<p>Aquecimento global e as consequências para o planeta</p>	<p>Avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, para o funcionamento de máquinas térmicas e em outras situações cotidianas.</p> <p><u>Demonstrar algumas máquinas e equipamentos de uso cotidiano e o seu funcionamento na prática.</u></p>
<p>Matéria e energia</p>	<p>Máquinas simples</p> <p>Formas de propagação do calor</p> <p>Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra</p> <p>História dos combustíveis e das máquinas térmicas</p>	<p>combustíveis renováveis e não renováveis.</p> <p>Placas solares em residências e a economia de energia elétrica e dos recursos naturais.</p>	<p>Discutir o uso de diferentes tipos de combustível e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas.</p>

		Fontes de produção limpa, seus impactos e amplos de ambientais.	Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização).
Vida e evolução	Diversidade de ecossistemas Fenômenos naturais e impactos ambientais Programas e indicadores de saúde pública	<p>Biodiversidade local. Classificação dos seres vivos em: autotróficos, heterotróficos, unicelulares, pluricelulares. Células: organelas e suas funções.</p> <p>Classificar os seres vivos nos 5 grandes Reinos: Monera, Protista, Fungi, Plantae e Animalia. E também nos 3 Domínios: <i>Bacteria</i>, <i>Arqueas</i>, <i>Eukarya</i>.</p> <p>Conceito de espécies. Taxonomia/nomes científicos de seres vivos (espécies de peixes descobertos nas águas do Rio Chapecó em Abelardo Luz)</p> <p>Diversidade de vida microscópica (bactérias, protozoários e os vírus).</p> <p>Animais invertebrados e vertebrados.</p>	<p>Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas.</p> <p><u>Conhecer os principais ecossistemas locais, como no Rio Chapecó, Estação Ecológica da Mata Preta e Parque Nacional das Araucárias.</u></p> <p><u>Compreender a importância dos fungos e das bactérias no dia a dia das pessoas e no equilíbrio ambiental.</u></p>
Vida e evolução	Diversidade de ecossistemas Fenômenos naturais e impactos ambientais Programas e indicadores de saúde pública	<p>Adaptação dos seres vivos</p> <p>Ecossistemas Terrestres e aquáticos e os impactos da poluição na continuidade da vida no planeta</p>	Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema

			afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc.
		Doenças causadas por vírus, bactérias e protozoários. Saneamento básico/verminoses. Higiene pessoal, Tratamento de esgotos. Doenças transmitidas pelo ar, pela água ou contato direto.	<u>Levantar dados e interpretar</u> as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde.
		Vacinas e as defesas do organismo.	Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças.
		Métodos da ação das vacinas e produção dos soros.	<u>Compreender e analisar</u> historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando

			indicadores ambientais e de qualidade de vida.
Terra e Universo	<p>Composição do ar</p> <p>Efeito estufa</p> <p>Camada de ozônio</p> <p>Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis)</p> <p>Placas tectônicas e deriva continental</p>	Composição do ar atmosférico.	Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição.
		Poluição do ar.	Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro, <u>melhorando os aspectos de saúde ambiental.</u>
		<p>Camada de ozônio e a poluição por CFCs.</p> <p>Importância da preservação ambiental.</p> <p>Efeito estufa</p>	<p>Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação.</p> <p><u>Compreender a importância do uso de protetores solares em regiões com mais incidência de câncer de pele causada pela</u></p>

			<u>degradação da camada de ozônio, devido ao uso de agrotóxicos nas lavouras.</u>
		Fenômenos naturais (vulcões, terremotos, tsunamis)	Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e tsunamis) e justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas.
		Placas litosféricas e a deriva continental.	<u>Justificar a partir da visualização em mapas</u> o formato das costas brasileira e africana com base na teoria da deriva dos continentes.

Ciências 8º ano			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	Especificação do objeto de conhecimento	HABILIDADES
Matéria e energia	Fontes e tipos de energia Transformação de energia Cálculo de consumo de energia elétrica Circuitos elétricos Uso consciente de energia elétrica	Produção e uso de energia elétrica.	Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades.
		Correntes elétricas (contínua e alternada), circuitos elétricos. Uso doméstico da energia elétrica segurança no uso da energia, evitando os choques elétricos. Pilhas e baterias.	Construir circuitos elétricos com pilha/bateria, fios e lâmpadas ou outros dispositivos e compará-los a circuitos elétricos residenciais.
		Potencial elétrico.	Classificar equipamentos elétricos residenciais

		Os tipos de energia.	(chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo).
		Consumo de equipamentos elétricos. Conta de energia elétrica.	Calcular o consumo de eletrodomésticos a partir dos dados de potência (descritos no próprio equipamento) e tempo médio de uso para avaliar o impacto de cada equipamento no consumo doméstico mensal.
		Sustentabilidade: Consumo consciente da energia elétrica.	<u>Investigar</u> e propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável.
Matéria e energia	Fontes e tipos de energia Transformação de energia Cálculo de consumo de energia elétrica Circuitos elétricos Uso consciente de energia elétrica	Fontes de energia, tipos de Usinas geradoras de energia elétrica e seus impactos.	Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica regional (termelétricas, hidrelétricas, eólicas etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola.
Vida e evolução	<u>Nutrição do Organismo</u> <u>Hábitos alimentares.</u>	Os alimentos como fonte de energia. Macronutrientes e micronutrientes. Alimentação saudável. Distúrbios alimentares (doenças causadas por carência alimentar ou	<u>Compreender a importância de bons hábitos alimentares e a necessidade individual de nutrientes e calorias diárias.</u>

		maus hábitos alimentares).	
	<u>Integração entre os sistemas do corpo</u>	<p>Sistemas digestório e a função dos seus órgãos.</p> <p>Sistema respiratório e a função de cada órgão.</p> <p>Sistema circulatório (coração, sangue e vasos sanguíneos, circulação pulmonar e sistêmica, tipagem sanguínea, doação de sangue).</p> <p>Sistema excretor e a função de seus órgãos.</p> <p>Prevenção e controle de distúrbios alimentares, respiratórios, cardiovasculares e do sistema excretor.</p>	<p><u>Compreender a interrelação entre os sistemas do corpo humano, justificando a importância da promoção de hábitos saudáveis e, propor soluções para manutenção da saúde individual e coletiva.</u></p>
	Mecanismos reprodutivos e Sexualidade	<p>Reprodução sexuada e assexuada em plantas e animais.</p> <p>Características hereditárias e mutação genética. Formação dos gametas.</p> <p>Classificação das plantas usando os critérios: sistema vascular, produção de sementes, presença de flores e frutos.</p>	<p>Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos.</p> <p><u>Fazer visitas nas Unidades de Preservação: Estação Ecológica da Mata Preta e Parque Nacional das Araucárias.</u></p> <p><u>Reconhecer e identificar as diferenças e as semelhanças da fauna e flora local e a diversidade de habitats de espécies e populações nas Unidades de Preservação da Mata Preta e no Parque das Araucárias.</u></p>

Vida e evolução	Mecanismos reprodutivos e Sexualidade	Adolescência, puberdade e sistema endócrino. Reprodução humana: sistema genital masculino e feminino.	Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso.
		Ovulação e fertilização Ciclo menstrual Gravidez e Parto Contracepção	Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST).
		Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs)	Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção.
		Respeito às múltiplas dimensões da sexualidade humana.	Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).
Terra e Universo	Sistema Sol, Terra e Lua Clima	Lua e as constelações As fases da lua e os eclipses Estações do ano	Justificar, por meio da construção de modelos e da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua.
		Movimentos de rotação e translação da terra.	Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a

			utilização de modelos tridimensionais.
		Mudanças de temperatura O ar quente e o ar frio As brisas à beira mar	Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra.
		Previsão do tempo Propriedades do ar Ventos: o ar em movimento	Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo e simular situações nas quais elas possam ser medidas.
Terra e Universo	Sistema Sol, Terra e Lua Clima	Climatologia e a influência humana nos fatores climáticos. Aquecimento Global e suas consequências.	Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.

Ciências 9º ano			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	Especificação do objeto de conhecimento	HABILIDADES
Matéria e energia	Aspectos quantitativos das transformações químicas Estrutura da matéria Radiações e suas aplicações na saúde	Estrutura da matéria Mudança de estado físico da matéria. Partículas da matéria. Constituição da matéria: átomos, moléculas.	Investigar, <u>observar</u> e <u>compreender</u> as mudanças de estado físico da matéria e explicar essas transformações com base no modelo de constituição submicroscópica.
		Fenômenos químicos e físicos. Transformações químicas.	<u>Diferenciar</u> as transformações da matéria e <u>classificá-las em fenômenos físicos ou químicos.</u>

		Reagentes e produtos.	Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas.
		Modelos atômicos: Dalton, Thomson, Rutherford, Rutherford-Bohr Átomos: moléculas e elementos químicos. Partículas subatômicas (próton, elétron e nêutron). Íons: cátion e ânion Semelhança entre átomos: Isotopia, isobaria e isotonia. Distribuição eletrônica nos níveis e subníveis de energia. Introdução da Tabela Periódica. Ligações químicas. Funções químicas: ácidos, bases, sais e óxidos.	Conhecer e identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e composição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica.
Matéria e energia	Aspectos quantitativos das transformações químicas Estrutura da matéria Radiações e suas aplicações na saúde	Luz e cores. Reflexão da luz. Refração da luz. As cores da luz branca. Disco de Newton.	Planejar e executar experimentos que evidenciem que todas as cores de luz podem ser formadas pela composição das três cores primárias da luz e que a cor de um objeto está relacionada também à cor da luz que o ilumina.
		Ondas sonoras. Transmissão e recepção de imagens e sons. Velocidade do som.	Investigar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som que revolucionaram os sistemas de comunicação humana.
		Ondas sonoras.	Classificar as radiações eletromagnéticas por suas

		<p>Radiações eletromagnéticas. As ondas do rádio e micro-ondas. Os raios ultravioletas. O infravermelho. A luz invisível. Telefone celular. Raio X. Fotocélulas. Laser e fibras ópticas</p>	<p>frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as implicações de seu uso em controle remoto, telefone celular, raio X, forno de micro-ondas, fotocélulas etc.</p>
		<p>Características e funções das radiações e suas aplicações na saúde</p>	<p>Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia ótica a laser, infravermelho, ultravioleta etc.).</p>
Vida e evolução	<p>Hereditariedade Ideias evolucionistas Preservação da biodiversidade</p>	<p>Formação de gametas. Transmissão das características hereditárias. Mitose e Meiose. Genes, DNA e cromossomos.</p>	<p>Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes.</p>
Vida e evolução	<p>Hereditariedade Ideias evolucionistas Preservação da biodiversidade</p>	<p>Estudos de Mendel e a origem da genética.(cromossomos e genes) Células haplóides e diplóides. Indivíduos homozigóticos e heterozigóticos. Genes dominantes e recessivos.</p>	<p>Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos.</p>
		<p>Teorias evolutivas. Evolucionismo de Lamarck (adaptação), Lei do uso e desuso e Herança de caracteres adquiridos.</p>	<p>Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças</p>

		Teoria Evolucionista de Darwin (adaptação), variações de características, seleção natural e Seleção artificial.	entre essas ideias e sua importância para explicar a diversidade biológica.
		Ideias evolucionistas. Evolução e diversidade das espécies (fósseis).	Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo.
		Importância das unidades de conservação para a preservação das espécies. Preservação da biodiversidade. Biodiversidade e sustentabilidade. Patrimônio nacional e regional.	Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional e regional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades a eles relacionados.
		Consumo consciente/ Sustentabilidade	Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas.
Terra e Universo	Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo Astronomia e cultura Vida humana fora da Terra Ordem de grandeza astronômica Evolução estelar	Galáxias, estrelas e o sistema solar. A estrutura e a composição do sistema solar (Sol, planetas, satélites, Asteróides, Cometas, Meteoróides, meteoros e meteoritos).	Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões).

		Leitura do céu: constelações e sua relação com a localização espacial e formação de calendários agrícolas, caça, pesca..	Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar às necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal etc.).
	Vida humana fora da Terra Ordem de grandeza astronômica Evolução estelar	Exploração do espaço cósmico pelo homem. Vida humana fora da Terra. Viagens interplanetárias e interestelares. Evolução estelar. Ciclo evolutivo do sol. Buracos Negros, Quasares e Estrelas anãs.	Selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra, com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas e nas distâncias e nos tempos envolvidos em viagens interplanetárias e interestelares. Analisar o ciclo evolutivo do Sol (nascimento, vida e morte) baseado no conhecimento das etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões e os efeitos desse processo no nosso planeta.

7.4 - ÁREA DAS CIÊNCIAS HUMANAS

Nos anos finais do ensino fundamental, a área de ciências humanas engloba os componentes de história e geografia, haja visto que suas categorias básicas de análise se ancoram na relação tempo, o espaço e o movimento, sendo pelo viés da contextualização crítica e da produção do conhecimento, que se dão no meio social, econômico e cultural.

Neste sentido, a relação do currículo e ensino, deve prezar pelos procedimentos de investigação, que além de questões instrumentais e cognitivas avançam para a identificação, comparação, compreensão e análise do vivido, para que os alunos consigam com a produção histórica geográfica, intervir propositivamente em prol da vida local e planetária. Busca o desenvolvimento das competências, segundo BNCC(2017, p.357).

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

Fonte: BRASIL. MEC. Base Nacional Comum Curricular, 2017. p.357.

7.4.1 - COMPONENTE CURRICULAR HISTÓRIA

Ao currículo de história para os anos finais, ainda é mais necessário considerar dialeticamente a tríade tempo, sujeito e o contexto, para a compreensão dos eventos e processos históricos. Para tanto, é indispensável o trabalho com diferentes fontes e tipos de documentos (escritos, iconográficos, informatizados, materiais, imateriais), bem como levar o aluno a compreender-se como produto e processo dessas relações e com potencial de registro e produção do saber histórico. A interação dos alunos com os procedimentos de pesquisa e suas ferramentas tradicionais ou digitais, próprias do fazer histórico nas aulas de história, auxiliam em tal propósito, desenvolvendo as competências da BNCC (2017, p.402).

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE HISTÓRIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

Fonte:

BRASIL. MEC. Base Nacional Comum Curricular, 2017. p.402.

Nos anos finais, os movimentos cognitivos desenvolvidos nas habilidades envolvem identificação, comparação, contextualização, interpretação e análise.

História 6º ano		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
História: tempo, espaço e formas de registros	A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias	Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas).
	Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico	Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que

		<p>originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.</p>
	<p>As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização</p>	<p>Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação.</p> <p>Conhecer as teorias sobre a origem do homem americano, <u>tendo em vista também a escala regional</u> (kaingang, guarani, afro e euro descendentes)</p> <p>Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas, <u>a partir da escala local.</u></p> <p>Identificar geograficamente as rotas de povoamento no território americano, <u>com base na própria ancestralidade, conectada à ancestralidade de quem já vivia no mesmo lugar.</u></p>
<p>A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades</p>	<p>Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos) Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais</p>	<p>Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades.</p> <p>Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras.</p>

	O Ocidente Clássico: aspectos da cultura na Grécia e em Roma	Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas.
Lógicas de organização política	As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma • Domínios e expansão das culturas grega e romana • Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias	Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, sociais e culturais.
	As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma • Domínios e expansão das culturas grega e romana • Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias	Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano.
		Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas, <u>abordando o conceito de cidadania também na atualidade.</u>
		Conceituar “império” no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas.
	A passagem do mundo antigo para o mundo medieval A fragmentação do poder político na Idade Média	Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços.
O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio	Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado.	

Trabalho e formas de organização social e cultural	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África) Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval	Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos.
	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África) Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval	Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo <u>antigo</u> , <u>relacionando as questões da sociedade atual</u> .
	O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média	Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no período medieval.
	O papel da mulher na Grécia e em Roma, e no período medieval	Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais, <u>relacionando as questões da sociedade atual</u> .

História 7º ano

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias	A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História A ideia de “Novo Mundo” ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno	Explicar o significado de “modernidade” e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em <u>uma concepção europeia</u> . Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.
	Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial	Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as

		formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.
Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo	Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo Renascimentos artísticos e culturais	Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados.
	Reformas religiosas: a cristandade fragmentada	Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América.
	As descobertas científicas e a expansão marítima	Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI.
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa	Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política.
	A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação	Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências, <u>abordando as questões da estrutura fundiária e a luta pela terra no Brasil e no município.</u>
		Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.
	A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa	Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial.
Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos. Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).		

Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto Oriental.	Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico. Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente.
	As lógicas internas das sociedades africanas As formas de organização das sociedades ameríndias A escravidão moderna e o tráfico de escravizados	Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval. Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados.
	A emergência do capitalismo	Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo.

História 8º ano		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	A questão do iluminismo e da ilustração	Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.
	As revoluções inglesas e os princípios do liberalismo	Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa.
	Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas	Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.
	Revolução Francesa e seus desdobramentos	Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.

	Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineira e baiana	Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas.
Os processos de independência nas Américas	Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola • A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil	Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões. <u>Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país, tendo como foco a formação político-administrativo do oeste catarinense.</u>
	Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola • A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil	Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.
Os processos de independência nas Américas	• A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil	Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas.
	Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola • A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil	Conhecer as características e os principais pensadores do Pan-americanismo.
	• A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil	Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações. Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.

		<p>Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira <u>relacionando a formação na escala regional.</u></p>
		<p>Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas.</p>
	<p>A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão</p>	<p>Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.</p>
<p>O Brasil no século XIX</p>	<p>Brasil: Primeiro Reinado O Período Regencial e as contestações ao poder central O Brasil do Segundo Reinado: política e economia</p> <ul style="list-style-type: none"> • A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado • Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai 	<p>Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.</p>
		<p>Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado.</p>
		<p>Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império.</p>
		<p>Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito.</p>
	<p>O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas</p>	<p>Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na</p>

	migratórias no Brasil Imperial	seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas.
	O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial	Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas.
	Políticas de extermínio do indígena durante o Império	Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império.
	A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil	Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.
Configurações do mundo no século XIX	Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias	Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.
	Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais	Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica.
	Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX	Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.
Configurações do mundo no século XIX	O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia	Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.
	Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas	Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.

	A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória	
--	--	--

História 9º ano		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos	Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil. Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954.
	A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações	Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados. Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.
	Primeira República e suas características Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930	Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive. <u>Compreender a importância da Guerra do Contestado para o processo de formação territorial de Santa Catarina e local.</u>
	O período varguista e suas contradições A emergência da vida urbana e a segregação espacial O trabalhismo e seu protagonismo político	Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade).
	A questão indígena durante a República (até 1964)	Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes.

	Anarquismo e protagonismo feminino	<p>Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema.</p> <p>Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais,</p> <p><u>Conhecer a trajetória dos movimentos sociais atuantes em nossos municípios.</u></p>
Totalitarismos e conflitos mundiais	O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial A questão da Palestina A Revolução Russa A crise capitalista de 1929	<p>Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa.</p> <p>Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico.</p> <p>Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global.</p>
	A emergência do fascismo e do nazismo A Segunda Guerra Mundial Judeus e outras vítimas do holocausto	Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto).
	O colonialismo na África As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos	Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais.
	A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos	<p>Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização.</p> <p>Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação</p>

		dos agentes responsáveis por sua violação.
<p>Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946</p>	<p>O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação</p>	<p>Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946.</p> <p>Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais.</p>
	<p>Os anos 1960: revolução cultural? A ditadura civil-militar e os processos de resistência As questões indígena e negra e a ditadura</p>	<p>Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos.</p> <p>Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar.</p> <p>Identificar e relacionar as demandas dos trabalhadores do campo, dos indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura.</p> <p><u>Identificar o protagonismo feminino no processo de revolução cultural.</u></p>
	<p>O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações</p>	<p>Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988.</p> <p>Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo.</p> <p>Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos.</p>

	internacionais na era da globalização	Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989.
	O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização	Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas. Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do País no cenário internacional na era da globalização.
A história recente	A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos A Revolução Chinesa e as tensões entre China e Rússia A Revolução Cubana e as tensões entre Estados Unidos da América e Cuba	Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses.
	As experiências ditatoriais na América Latina	Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras. Comparar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a censura política, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos.
	Os processos de descolonização na África e na Ásia	Descrever e avaliar os processos de descolonização na África e na Ásia.

	O fim da Guerra Fria e o processo de globalização Políticas econômicas na América Latina	Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais.
		Analisar as transformações nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação.
		Discutir as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região.
	Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional	Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas.
		Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.

7.4.2 - COMPONENTE CURRICULAR GEOGRAFIA

O currículo para o estudo de geografia nos anos finais do ensino fundamental, continua a partir de suas categorias e conceitos como escala, território, lugar e espaço, utilizando-se do diálogo com as diferentes linguagens e componentes curriculares, no intuito da construção do pensamento geográfico, para o desenvolvimento das competências prescritivas da BNCC (2017, p.357), a seguir:

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

Fonte: BRASIL. MEC. Base Nacional Comum Curricular, 2017. p.357.

Debater e refletir na sala de aula e fora dela sobre temas cotidianos e problemáticas amplas exige tal movimento, pois para a construção do conhecimento geográfico amplo, consciente, crítico e transformador da realidade o trabalho com imagens, dados estatísticos, narrativas, instrumentos e ferramentas tecnológicos e tradicionais, capazes de traduzir e entender as características e expressões locais e regionais em suas representações, por vezes cartográficas, por vezes discursivas e descritivas.

Pensar geograficamente, exige disposição, pesquisa e aprofundamento, pois descrever a disposição de elementos em um espaço pode ser apenas uma das etapas no estudo da geografia, por exemplo, pensar geograficamente a mata das araucárias localizada na gerião da AMAI Santa Catarina, além descrever a disposição geográfica de suas araucárias, há de se aprofundar num complexo de processos que ao mesmo tempo são amplos e locais, físicos e sociais. Ora, nela pode estar evidências dos deslocamentos de populações em diferentes épocas, a significação cultural e espiritual de diversidade étnico-racial catarinense envolve os grupos indígenas (Guaranis, Xoklengs, Kaingang), os afrodescendentes, os quilombolas, os caboclos, os mestiços, questões econômicas, ambientais, políticas e territoriais.

Nos anos finais, o estudante realiza movimentos cognitivos de complexidade, e a geografia por natureza é complexa, no sentido trazido por Maria Betânia Moreira Amador (2009, p.70) em que a “complexidade resulta de uma dinâmica da evolução do Universo e da vida”, a vida aqui concebida em suas múltiplas relações, organismos e escalas.

Para desenvolver o pensar geográfico complexo, é que o currículo adere a organização da BNCC (2017), utilizando-se de unidades temáticas.

As cinco unidades temáticas são:

1. O sujeito e seu lugar no mundo;
2. Conexões e escalas;
3. Mundo do trabalho;
4. Formas de representação e pensamento espacial;
5. Natureza, ambientes e qualidade de vida.

Geografia 6º ano		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	Identidade sociocultural	Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.
		Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade,

		<p>com destaque para os povos originários.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e diferenciar os povos originário
CONEXÕES E ESCALAS	Relações entre os componentes físico-naturais	<p>Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos.</p> <p>Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os problemas ambientais que envolvem a bacia hidrográfica do local onde vive. • Problematizar os impactos ambientais • Propor soluções relativas às problemáticas
	Relações entre os componentes físico-naturais	<p>Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e reconhecer as plantas nativas e a formação vegetal característica da região do oeste de Santa Catarina, relacionando com o aumento da fronteira agrícola e a criação das UCs, na região para a delimitação de espaços preservados.
MUNDO DO TRABALHO	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	<p>Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as transformações das paisagens a partir das relações sociais postas nos diferentes períodos históricos.

	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas. <ul style="list-style-type: none"> • Elaborar modelo de representação de elementos e estruturas medindo as distâncias reais da escola e seu entorno elaborando um mapa bidimensional como escala gráfica e numérica.
	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.
NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA	Biodiversidade e ciclo hidrológico	Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares.
	Biodiversidade e ciclo hidrológico	Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.
	Biodiversidade e ciclo hidrológico	Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos.
	Atividades humanas e dinâmica climática	Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.).

Geografia 7º ano		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil	Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.
CONEXÕES E ESCALAS	Formação territorial do Brasil	<p>Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas, contemplando as questões regionais e locais.</p> <p>Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.</p>
	Características da população brasileira	Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.
MUNDO DO TRABALHO	Produção, circulação e consumo de mercadorias	Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo.
	Produção, circulação e consumo de mercadorias	<p>Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e analisar o processo de produção e consumo de mercadorias na região do micro para o macro. • Propor ações coletivas para otimizar o consumo consciente

		de mercadorias e minimizar os impactos ambientais e sociais .
	Desigualdade social e o trabalho	<p>Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.</p> <ul style="list-style-type: none"> Investigar as desigualdades e as relações sociais tendo como fio condutor o entrelace das formas de trabalho e as redes de transporte a partir da escala regional
MUNDO DO TRABALHO	Desigualdade social e o trabalho	Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	Mapas temáticos do Brasil	Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.
		Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras e associar com a realidade local.
NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA	Biodiversidade brasileira	Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).
		Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).

Geografia 8º ano

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<p align="center">O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO</p>	<p>Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais</p>	<p>Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.</p>
	<p>Diversidade e dinâmica da população mundial e local</p>	<p>Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial.</p>
		<p>Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).</p> <p>Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região, <u>inclusive na atualidade.</u></p>
<p align="center">CONEXÕES E ESCALAS</p>	<p>Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial</p>	<p>Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América Latina e Anglo-saxônica) e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós - <u>2º guerra mundial.</u></p>

		<p>Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.</p> <p>Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em <u>suas oscilações</u> de na posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil.</p> <p>Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.</p> <p>Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).</p>
<p>CONEXÕES E ESCALAS</p>	<p>Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial</p>	<p><u>Conhecer os Movimentos Sociais atuantes do campo e da cidade, tanto local quanto global.</u></p> <p><u>Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais no município e também no Brasil, no campo e na cidade, reconhecendo a importância do trabalhador do campo e das práticas e mudanças sociais que influenciaram o êxodo rural, relacionando e comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.</u></p> <p>Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários.</p> <p>Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).</p>

		<u>Identificar a importância do Mercosul e as relações sociais políticas e econômicas em regiões fronteiriças do oeste catarinense a partir da formação do bloco econômico.</u>
MUNDO DO TRABALHO	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção	Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África.
		Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.
		Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água.
		Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.
		Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos, <u>observando questões específicas da nossa realidade.</u>
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América.
	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	<u>Reconhecer o processo histórico da chegada dos africanos no Brasil e a importância da cultura afrodescendente presente na região oeste de Santa Catarina.</u>
		Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes

		geográficas com informações geográficas acerca da África e América.
NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resulta na ampliação desses povos.
		Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.
	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul, <u>relacionando com a produção de recursos naturais.</u>
		Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia.
		Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros).

Geografia 9º ano		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura	Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções

		militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.
	Corporações e organismos internacionais	Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade, <u>no cotidiano das pessoas de nossa região.</u>
	As manifestações culturais na formação populacional	Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.
		Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.
CONEXÕES E ESCALAS	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização	Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.
	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização.	<u>Identificar o papel do Estado para o desenvolvimento de uma poderosa economia de mercado;</u> <u>Compreender as ações do Estado e da iniciativa privada em relação ao empreendedorismo e os avanços em ciência e tecnologia.</u>
	A divisão do mundo em Ocidente e Oriente	Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.
CONEXÕES E ESCALAS	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia.
	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e

		<p>múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania.</p> <p>Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.</p>
MUNDO DO TRABALHO	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	<p>Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.</p> <p>Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.</p>
	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas	<p>Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil.</p> <p>Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.</p>
		<p>Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.</p> <p>Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.</p>
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	

NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania.
	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania.
	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.

7.5 ÁREA DO ENSINO RELIGIOSO

Com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), o Ensino Religioso é reconhecido enquanto área específica do conhecimento humano. Este status, vem de encontro a uma referência de Base Curricular que concebe os estudantes como sujeitos de múltiplas dimensões, as quais transcendem um mundo exclusivamente lógico e reduzido ao cognitivismo. Então, os fenômenos religiosos intrínsecos às sociedades humanas, em diferentes escalas espaciais e temporais, expressos nas culturas religiosas, seus elementose e filosofias de vida, são objetos de conhecimentos a serem estudados com foco na cidadania. No sentido, de auteridade, transcendencia, democracia e inclusão, é que o currículo do Ensino religioso pauta-se pelo viés da interculturalidade.

Enquanto área do conhecimento escolarizado, o Ensino Religioso, como as demais áreas do currículo, desenvolve-se em transcrições didáticas pedagógicas adequadas a cada fase do desenvolvimento dos estudantes. Corroborar para o protagonismo e bem star dos estudantes. Tal afirmação, fundamenta-se na Constituição Federal de 1988, a LDB 9393/1996 e Lei nº 9475/97 em seu artigo 33, CNE/CEB nº4 e nº7 de 2010 e a BNCC 2017, A contribuição do Ensino Religioso nesta formação soma-se no diálogo com as outras áreas construtoras das competências gerais e em suas habilidades evidenciadas na construção das competências específicas da área, que segundo a BNCC, são:

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ENSINO RELIGIOSO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

Fonte: BRASIL. MEC. Base Nacional Comum Curricular, 2017. p.437.

Ensino religioso 6º ano		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA	Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados	Reconhecer o papel da tradição escrita na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos. Registrar, em diferentes linguagens, ensinamentos das histórias acerca do monge José Maria e outros da comunidade.
		Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos (textos do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, politeísmo, entre outros).
	Ensinamentos da tradição escrita	Reconhecer, em textos escritos, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.
		Reconhecer que os textos escritos são utilizados pelas tradições religiosas de maneiras diversas. Discutir como o estudo e a interpretação dos textos religiosos influenciam os adeptos a vivenciarem os ensinamentos das tradições religiosas.
	Símbolos, ritos e mitos religiosos	Reconhecer a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos.
		Exemplificar a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas.

		Identificar e registrar na sua comunidade mitos, ritos e símbolos nas práticas celebrativas de diferentes grupos étnicos culturais;
--	--	---

Ensino religioso 7º ano		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS	Místicas e espiritualidades	Reconhecer e respeitar as práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e tradições religiosas.
		Identificar práticas de espiritualidade utilizadas pelas pessoas em determinadas situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos).
	Lideranças religiosas	Reconhecer os papéis atribuídos às lideranças de diferentes tradições religiosas.
		Exemplificar líderes religiosos que se destacaram por suas contribuições à sociedade. Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões.
CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA	Princípios éticos e valores religiosos	Identificar princípios éticos em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, discutindo como podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais.
	Liderança e direitos humanos	Identificar e discutir o papel das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos. Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam.

IDENTIDADES, DIVERSIDADES E ALTERIDADES	Diversidade e direitos humanos	Identificar e problematizar situações de violências, prevenindo e protegendo crianças e adolescentes do abuso e exploração sexual, bullying, racismo, machismo, xenofobia, LGBTfobia entre outros.
CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA	símbolos sagrados	Compreender que os símbolos são linguagens que expressam sentidos, comunicam e exercem papel relevante para a vida e a constituição das diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofia de vida.
	Espaços e territórios sagrados	Reconhecer a relação das manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida, os espaços, as experiências sensoriais e a transcendência.

Ensino religioso 8º ano		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA	Crenças, convicções e atitudes	Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas.
		Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas destacando seus princípios éticos.
	Doutrinas religiosas	Analisar doutrinas das diferentes tradições religiosas e suas concepções de mundo, vida e morte.
	Crenças, filosofias de vida e esfera pública	Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia).
		Debater sobre as possibilidades e os limites da interferência das tradições religiosas na esfera pública.
		Analisar práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções.

	Tradições religiosas, mídias e tecnologias	Analisar as formas de uso das mídias e tecnologias pelas diferentes denominações religiosas.
--	--	--

Ensino religioso 9º ano		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA	Imanência e transcendência	Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida e nas diversas tradições religiosas e filosofias de vida.
		Discutir as diferentes expressões de valorização e de desrespeito à vida, por meio da análise de matérias nas diferentes mídias.
	Vida e morte	Identificar sentidos do viver e do morrer em diferentes tradições religiosas, através do estudo de mitos fundantes.
		Identificar concepções de vida e morte em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, por meio da análise de diferentes ritos fúnebres.
		Analisar as diferentes ideias de imortalidade elaboradas pelas tradições religiosas (ancestralidade, reencarnação, transmigração e ressurreição).
	Princípios e valores éticos	Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana.
Identificar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida.		
		Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos.
<u>IDENTIDADE, DIVERSIDADE E ALTERIDADES</u>	<u>diversidade e direitos humanos</u>	<u>Problematizar situações de violências, prevenindo e protegendo adolescentes do ciber bullying, racismo, suicídio, discriminações, preconceitos, LGBTfobia, intolerância religiosa, violência doméstica, feminicídio, entre outros.</u>
		<u>Problematizar a vida como experiências existencial na coletividade, considerando princípios éticos, estéticos, econômicos, políticos, ambientais e socioculturais.</u>

		<p><u>Elaborar questionamentos referentes às situações limites que se integram a vida, articulados às questões socioambientais, geopolíticas, culturais, religiosas, dentre outras.</u></p>
<p>EXPERIÊNCIA INTERIOR DO SER HUMANO PARA COM O TRANSCENDENTE (DEUS)</p>	<p><u>Religiosidade e Religião como elemento do desenvolvimento humano.</u></p> <p><u>Alteridade e empatia</u></p>	<p><u>Diferenciar o que é religiosidade de religião na experiência pessoal e comunitária.</u></p> <p><u>Reconhecer que a experiência pessoal e comunitária pode ser vivenciada por meio das ações, atitudes, comportamento, distinguindo o que é bom e o que é ruim para consigo mesmo, para o outro e para a natureza.</u></p> <p><u>Reconhecer que existem pessoas e culturas que pensam, agem entendem o mundo de suas próprias maneiras.</u></p> <p><u>Identificar que a palavra alteridade possui o significado de se colocar no lugar do outro na relação impessoal, com consideração, valorização, identificação e dialogar com o outro.</u></p> <p><u>Compreender que a empatia e a alteridade são sinônimas, porém são termos diferentes, que nos coloca no lugar do outro, e propõe um respeito ético ao outro como ser singular e é na alteridade que surgem a tolerância.</u></p>

8.0 Referência Bibliográficas

ALMEIDA, Fabiana Cezário de. Os livros didáticos de matemática para o ensino fundamental e os Temas Contemporâneos Transversais: realidade ou utopia? Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2007.

AMADOR, Maria Betania Moreira. O pensamento de Edgar Morin e a geografia da complexidade. Revista Científica da ANAP Brasil, n. 2, ano 2, p. 60 – 76. 2009.

AMAI. Currículo Regional da AMAI (Associação Regional dos Municípios do Alto Irani): Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Xanxerê, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf >
Acesso em 23 de maio de 2022.

_____. Constituição da República Federativa do Brasil: Texto Constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988.

_____. Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, 1990. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/>. Acesso em outubro de 2019.

_____. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96. Disponível em <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em 16 de abril 2019.

_____. Ministério da Educação. Aviso circular n. 277/MEC/GM, de 8 de maio de 1996. Dirigido aos Reitores das IES, solicitando a execução adequada de uma política educacional dirigida aos portadores de necessidades especiais. Brasília, DF, 1996.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em 10 de abril de 2019.

_____. Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Diário Oficial da União, Brasília, 24 de setembro de 1997. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19503.htm. Acesso em 23 de novembro 2019.

_____. Parecer CEB n. 15 de 1º de junho de 1998. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Relatora: Conselheira Guiomar Namó de Mello. **Disponível em:**

_____. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 28 de abril de 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil>. Acesso em 23 de novembro 2019.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução Nº 1, de 5 de julho de 2000. Brasília, 2000. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br>. Acesso em 05 de agosto de 2019.

_____. Decreto nº 3.956/2001, de 08 de outubro de 2001 (Convenção da Guatemala). Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as 492 Formas de

Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência. Diário Oficial da República Federativa do Brasil], Brasília, 2001.

_____. Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Secretaria de Educação Especial. MEC/SEESP. Brasília, 2001.

_____. Resolução CNE/CEB nº1, de 3 de abril de 2002. Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Básica. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Brasília, 2002.

_____. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil>. Acesso em 23 de novembro 2019

_____. Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Disponível em <http://pronacampo.mec.gov.br/>. Acesso em 23 de novembro 2019.

_____. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática —História e Cultura Afro-Brasileira, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 10 de janeiro de 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil>. Acesso em 23 de novembro 2019.

_____. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o estatuto do idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 3 de outubro de 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil>. Acesso em 23 de novembro 2019.

_____. Parecer CNE/CP nº 3, de 10 de março de 2004. Estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de maio de 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/> Acesso em 23 de novembro 2019.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de junho de 2004, Seção 1, p. 11. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em 23 de novembro 2019.

_____. Ministério da Educação. Lei nº 11.274 de 06 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394/96, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis)anos de idade.

_____. Diretrizes Curriculares da Educação do Campo. Secretaria da Educação do Estado do Paraná, 2006. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br> Acesso em 06 de novembro de 2019.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais - Educação do Campo (polo Santo Antônio da Patrulha) https://pt.wikibooks.org/wiki/Diretrizes_Curriculares_Nacionais , 2007. Acesso em novembro de 2019.

_____. Lei nº 11.738 de 16 de julho de 2008. Regulamenta a alínea —eII do inciso III do caput do art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica. Presidência da República. Brasília 16/07/2008. Disponível em <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em 06 de julho de 2019.

_____. Ministério da Educação. Pró-Letramento: Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental: alfabetização e linguagem. – ed. rev. e ampl. incluindo SAEB/Prova Brasil matriz de referência/ Secretaria de Educação Básica – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

_____. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática —História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. Diário Oficial da União, Brasília, 11 de março de 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil> Acesso em 23 de novembro 2019.

_____. Ensino Fundamental de Nove Anos: Passo a Passo do Processo de Implantação. Brasília, 2009. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em setembro de 2019.

_____. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil>. Acesso em 23 de novembro 2019.

_____. Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009. Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH-3 e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de dezembro de 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil>. Acesso em 23 de novembro 2019.

_____. Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nº 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória nº 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei nº 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de junho de 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil>. Acesso em 23 de novembro 2019.

_____. Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB nº 7/2010. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 9 jul. 2010b.

_____. Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB nº 11, de 7 de outubro de 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da

União, Brasília, 9 de dezembro de 2010, seção 1, p. 28. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em 23 de novembro 2019.

_____. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP nº 8, de 6 de março de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, 30 de maio de 2012, Seção 1, p.33. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em 23 de novembro 2019.

_____. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP nº 14, de 6 de junho de 2012. Estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de junho de 2012, Seção 1, p. 18. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/> Acesso em 23 de novembro 2019

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, 31 de maio de 2012, Seção 1, p. 48. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em 23 de novembro 2019.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de junho de 2012, Seção 1, p. 70. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br> Acesso em 23 de novembro 2019.

_____. Ministério da Educação. Lei nº. 12.796 de 04 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394/96, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília, 2013. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil>. Acesso em 09 de outubro de 2019.

_____. Ministério da Educação. SEB/ SECADI/CNE. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica– Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em 10 de abril de 2019.

_____. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 26 jun. 2014, Edição Extra, p. 1. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil>. Acesso em 25 de abril de 2019.

_____.Lei nº 13.146/2015. Lei brasileira de Inclusão. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em 17 Set. 2019.

_____. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 25 de março de 2019.

_____. Lei nº 13.663, de 14 de maio de 2018. Altera o art. 12 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos

estabelecimentos de ensino. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil> Acesso em 13 maio 2019.

_____. Lei nº 13.840, de 5 de junho de 2019. Altera as Leis nos 11.343, de 23 de agosto de 2006, 7.560, de 19 de dezembro de 1986, 9.250, de 26 de dezembro de 1995, 9.532, de 10 de dezembro de 1997, 8.981, de 20 de janeiro de 1995, 8.315, de 23 de dezembro de 1991, 8.706, de 14 de setembro de 1993, 8.069, de 13 de julho de 1990, 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e 9.503, de 23 de setembro de 1997, os Decretos-Lei nos 4.048, de 22 de janeiro de 1942, 8.621, de 10 de janeiro de 1946, e 5.452, de 1º de maio de 1943, para dispor sobre o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas e as condições de atenção aos usuários ou dependentes de drogas e para tratar do financiamento das políticas sobre drogas. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil> Acesso em: 03julho. 2022.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos. Brasília, DF: MEC, 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 23 nov. 2019.
BRUNO, Marilda Moraes Garcia. Educação Infantil: saberes e práticas da inclusão: introdução. 4 ed.. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos Temas Contemporâneos Transversais, ética/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. MEC, 2013. Brasília, DF, 2013. Disponível em Acesso em 21 Mar. 2018. BRASIL.

Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. MEC, 2017. Brasília, DF, 2017. Disponível em Acesso em 21 Mar. 2018. CNE/CEB (Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica).

FERNANDES, Cláudia de Oliveira. **Indagações sobre o currículo: currículo e avaliação**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

FONSECA, D.C.; OZELLA, S. **As concepções de adolescência construídas por profissionais da Estratégia de Saúde da Família (FHS)**. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v.14, n.33, p.411-24, abr./jun. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br> Acesso em outubro de 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 33 ed. São Paulo: Paz e terra, p.25, 1997.

FROTA, Ana Maria Monte Coelho. **Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção. Estudos e Pesquisas em Psicologia**, UERJ, RJ, Ano 7, n. 1, 1º Semestre de 2007. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo> Acesso em outubro de 2019. GOERGEN, Pedro L. Competências Docentes na Educação do Futuro: Anotações sobre a formação de professores. Revista Nuances – Vol.VI – outubro de 2000.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2012

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994 (Coleção magistério 2º grau.)

MORAES, Mara Sueli Simão et al. **Temas Político-Sociais/Transversais na Educação Brasileira: o discurso visa à transformação social?** Reflexões da disciplina Temas Contemporâneos Transversais em Educação. Faculdade de Ciências. UNESP. Bauru, 2002.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. SILVA, Tomaz Tadeu da (orgs). **Currículo, cultura e sociedade.** São Paulo: Cortez, 1994.

NOGARO, Arnaldo. **Diversidade na Relação Pedagógica: Conviver e Aprender.** In: A diversidade e o universalismo. Organizadoras: Cláudia Maria Seger e Hedi Maria Luft. - Santa Rosa: Ed. Z Comunic, 2016. OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de. ALVES, Paola Biasoli. Ensino Fundamental: Papel do Professor, Motivação e Estimulação no Contexto Escolar. Paidéia (Ribeirão Preto) [online]. 2005, vol.15, n.31. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em outubro de 2019.

PABIS, Nelsi Antonia; MARTINS, Mario de Souza. **Educação e Diversidade Cultural.** Guarapuava: Unicentro, 2014. REZER, Carla dos Reis. **Corpos e Diferenças: Discursos na Formação Inicial em Educação Física.** Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. 2019.

Parecer Nº 11, de 7 de outubro de 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de dezembro de 2010, seção 1, p. 28. **Disponível em:** . Acesso em: 13 abr. 2018. CNE/CEB (Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica)

Resolução Nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34. **Disponível em:** . Acessos em: 12 abr. 2018.

SANTA CATARINA. Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense. Florianópolis, 2019. Disponível em: [file:///C:/Users/ILHAWAY/Downloads/Curr%C3%ADculo%20Base%20Ed.%20Infantil%20e%20Ens.%20Fundamental%20de%20SC%20-%20Forma%20Final%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/ILHAWAY/Downloads/Curr%C3%ADculo%20Base%20Ed.%20Infantil%20e%20Ens.%20Fundamental%20de%20SC%20-%20Forma%20Final%20(2).pdf) Acesso em agosto de 2022.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural. Introdução: para ampliar o cânone do reconhecimento, da diferença e da igualdade.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento, Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico.** 7. ed. São Paulo: Cadernos Libertad, 2000. VYGOTSKY. A formação social da mente. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002

